

CIÊNCIA ESPIRITUAL

Introdução à Sabedoria do Yoga



Contém um Manual Prático de Bhakti Yoga

Gustavo Dauster (Giridhari Das)

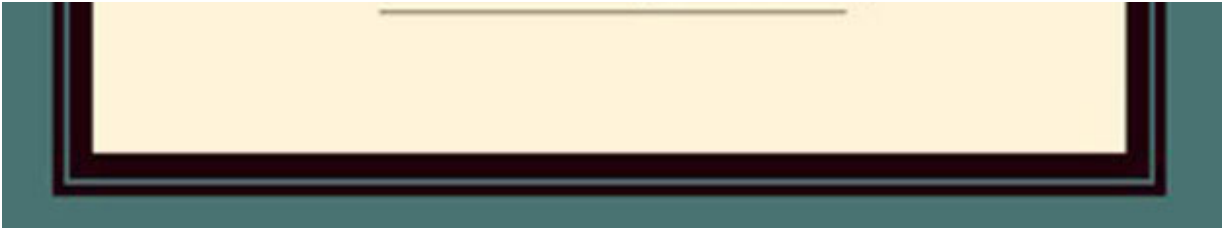
CIÊNCIA ESPIRITUAL

Introdução à Sabedoria do Yoga



Contém um Manual Prático de Bhakti Yoga

Gustavo Dauster (Giridhari Das)





DADOS DE COPYRIGHT

SOBRE A OBRA PRESENTE:

A presente obra é disponibilizada pela equipe Le Livros e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura. É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

SOBRE A EQUIPE LE LIVROS:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.love](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste [LINK](#).

**"Quando o mundo estiver
unido na busca do**

**conhecimento, e não mais
lutando por dinheiro e poder,
então nossa sociedade
poderá enfim evoluir a um
novo nível."**



CIÊNCIA ESPIRITUAL

Introdução à Sabedoria do Yoga

por
Gustavo Dauster



Distribuidora Oficial da:



Sumário

Introdução

Parte 1 - Visão Geral

1. Introdução: A Necessidade de um Conhecimento Superior Infalível

1.1 Ciência espiritual?

1.2 Dúvida Cega e Fé Cega

1.3 Quatro Abordagens para Deus

2. Você Não É o Seu Corpo

2.1 Somos Todos Iguais

2.2 Karma

2.3 Um Outro Fator que Determina Sua Situação

2.4 Além do Corpo: Nossa Natureza Verdadeira

3. Compreendendo os Conceitos Básicos da Natureza Material

3.1 Os Elementos Básicos da Natureza Material

3.2 Analisando Nossos Corpos

3.3 Aplicando Este Conhecimento em Sua Vida

3.4 Os Três Modos da Natureza Material

3.5 Os Três Modos e Você

3.6 Cosmografia

3.7 Tempo

3.8 O Mundo Espiritual

4. Compreendendo Deus

4.1 Muitas Manifestações de Um Único Deus

4.2 Deus Vem ao Mundo Material

4.3 Deus Aparece em Sua Forma de Deidade

4.4 Os Benefícios de Conhecer Deus

5. Sua Posição Atual

5.1 A Futilidade dos Empreendimentos Materiais

5.2 O Futuro Está em Nossas Mãos

5.3 As Condições Materiais Não São um Obstáculo

6. Aplicações Práticas

6.1 Comendo Alimento Espiritual

6.2 Aprendendo a Diferença entre Material e Espiritual

6.3 A Plataforma Espiritual

6.4 A Aproximação de um Mestre Espiritual Garante o Sucesso

6.5 Os Santos Nomes de Deus São Todo-Poderosos

6.6 Ciência Espiritual

7. Palavras Finais

Apêndice

Paramparā: Sucessão Discipular de Mestres Espirituais

Parte 2 - Manual de Bhakti-yoga

1. Introdução

2. Práticas de Bhakti-yoga

2.1 Ouvir

2.2 Cantar

Instruções sobre a Prática de Japa

2.3 Lembrar

2.4 Servir

Prasāda: Oferecendo Alimentos ao Senhor

Servindo a Deidade

Ilimitadas Oportunidades de Serviço Difundindo o Amor a Deus

3. Práticas Materiais

Os Quatro Princípios

3.1 Não Violência: Não Comer Nenhum Tipo de Carne, Peixe ou Ovos

3.2 Austeridade: Não se Intoxicar

3.3 Veracidade: Não se Envolver com Jogos de Azar

3.4 Pureza: Não Ter Vida Sexual Irrestrita

4. Conclusão

Parte 3 - Entendendo o que É Védico

1. Introdução

2. Aspectos Externos

2.1 Roupas

2.2 Música

2.3 Cultura do Piso

2.4 Comida

2.5 Dança, Arte e Arquitetura

3. Conclusão

© 2007 Todos os direitos reservados.
Permitida a reprodução total ou parcial deste livro desde que citados a fonte e o autor.

Autor: Gustavo Dauster
Capa: Mateus Dias
Preparação e Revisão Técnica: Thiago Costa Braga
Revisão: Celeste Gomes dos Santos, Flávia Acácio Reis
Foto Gustavo Dauster: Gisa Müller

Primeira edição e-book: Junho de 2016
Versão 1.3 - 1.1.18
ISBN

Os interessados no assunto deste livro estão convidados a se corresponderem com o autor através do site:
giridhari.com.br

Os livros citados neste trabalho podem ser encontrados em:
sankirtana.com.br

Este livro apresenta um resumo prático da sabedoria do yoga e sua visão da realidade, que funciona como um mapa para guiarmos nossa vida. O livro inclui também o Manual de Bhakti-yoga, que demonstra e explica os procedimentos básicos desta prática espiritual milenar. O livro é muito útil para aqueles que estão iniciando sua jornada na senda da espiritualidade ou autorrealização em yoga.

Fontes incorporadas para o sânscrito no alfabeto latino:
Gaura Times (U_TMS_.ttf)
Gaura Times *Itálico* (U_TMS_I.ttf)
Gaura Times **Negrito** (U_TMS_B.ttf)
Gaura Times ***Negrito Itálico*** (U_TMS_B_I.ttf)



Introdução

Neste livro, apresento a filosofia e a prática da essência do clássico conhecimento védico.

Primeiramente, *Visão Geral* tem o propósito de mostrar, de forma resumida e coerente, a complexa e detalhada ciência espiritual e a visão da nossa existência contidas nos *Vedas*. Por ser muito diferente, em vários aspectos, de nossa atual noção da realidade, notei que certas pessoas, até mesmo estudiosos do assunto, têm grande dificuldade de conciliar as muitas explicações védicas sobre a realidade em uma visão sucinta e simples. Esse texto, portanto, visa ajudar aqueles interessados em entender como os seguidores dos *Vedas* percebem a vida, o universo, o fator tempo, as leis da existência, Deus etc.

Em seguida, temos o *Manual de Bhakti-yoga*, que nos apresenta instruções de como colocar em prática esse conhecimento. Afinal, conhecimento apenas teórico é de pouca utilidade, especialmente no que se refere ao conhecimento que visa nos elevar a estados superiores de consciência e comportamento. Esse manual nos mostra, etapa por etapa, como qualquer pessoa pode experimentar os poderosos resultados de

bhakti-yoga, a mais avançada prática védica, independente de praticamente qualquer qualificação prévia e da atual situação de vida.

Por último, *Entendendo o que É Védico* visa esclarecer certos conceitos errôneos sobre o significado do termo “védico”, em especial no que diz respeito a conceitos externos, de roupas à arquitetura.

Os *Vedas* formam a base de toda a espiritualidade oriental, que cada vez mais encanta o mundo, e, devido a sua riqueza e complexidade, têm sido interpretados erroneamente por muitos, tanto no mundo acadêmico formal como por bem-intencionados pesquisadores da Nova Era. É um conhecimento que traz consigo instruções de como deve ser compreendido, exatamente como um remédio fornece uma bula. Este guia, de forma resumida e simples, apresenta esse conhecimento teórico e prático da essência dos *Vedas* sem distorções, fruto da fiel adoção das recomendações contidas nos textos originais para se adquirir tal conhecimento.

Esperamos que este livro possa abrir caminho para as imensuráveis experiências e consequências que podemos obter do conhecimento e das práticas aqui contidas.



Parte 1

Visão Geral

1. Introdução: A Necessidade de um Conhecimento Superior Infalível

Existe uma necessidade na vida humana de um conhecimento superior autorizado que transcenda as matérias grosseira e sutil. Sem esse saber, somos levados à ignorância ou à especulação mental. O conhecimento espiritual não se constitui de tolice caprichosa e destituída de sentido. Ele é a realidade mais importante e prática da vida. Se você não sabe quem ou o que é, ou onde você está, como poderá agir de modo apropriado? É impossível. Podemos argumentar que, para termos uma vida bem-sucedida, precisamos obter conhecimento espiritual de uma fonte genuína; caso contrário, estaremos essencialmente limitando nossa existência ao mero campo material, corporal, exatamente como fazem os animais.

Uma fonte genuína é aquela isenta de erros, e sua origem pode ser encontrada na raiz da questão em estudo. Quando o assunto é a ciência

espiritual, deve-se remontar ao próprio Deus, pois Ele é, logicamente, a raiz de todos os assuntos espirituais. Na verdade, Deus é a raiz de tudo o que existe, mas isso será discutido posteriormente. Se alguém estudar a totalidade de todas as informações disponíveis acerca do espírito, verá que os *Vedas*, especialmente a *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*, são as mais ricas e profundas fontes de conhecimento científico espiritual. Nessas obras sagradas, encontramos a mais antiga, extensa e abrangente filosofia. Elas são capazes de responder a todas as perguntas relevantes concernentes a Deus e à alma, como eles se relacionam ao universo e a tudo contido nele, e como devemos nos comportar a fim de obtermos o mais elevado benefício para nós mesmos e para todas as entidades vivas. Nenhuma outra fonte fidedigna apresenta tão minuciosamente descrições acerca de Deus, Seus nomes, Sua morada, Seus associados, Suas atividades e Seus ensinamentos. Esses ensinamentos não têm quaisquer limites culturais, geográficos ou temporais. Caso tivessem, não transcenderiam o reino material e, portanto, não seria uma ciência plenamente espiritual.

Veda tem por origem a palavra sânscrita *ved*, que significa “saber”. Assim, *veda* significa “conhecimento”. O conhecimento védico não é sectário, tampouco é a doutrina dos hindus. Seria um grande incômodo, não apenas para mim, mas para todos vocês, falarmos sobre uma doutrina indiana ou hindu, a qual poderia ser de interesse apenas para os indianos, antropólogos ou pessoas apaixonadas por culturas exóticas. No entanto, esse conhecimento védico é realmente interessante porque transcende as limitações da cultura mundana e atinge um nível universal. E qualquer coisa universal é interessante para o mundo inteiro. Os *Vedas* são eternos e não têm origem mundana. Os estudiosos materialistas jamais encontraram um início ou um ponto de partida para os *Vedas*, porque o conhecimento védico sempre existiu. Não é algo que pertença a alguma seita, país, religião ou período de tempo.

– Hṛidayānanda Dāsa Goswāmī

1.1 Ciência espiritual?

O termo “ciência” é definido no dicionário Oxford como “um ramo do conhecimento que requer estudo e método sistemáticos”, e “espiritual”, como “do espírito ou alma humana, não físico ou mundano”. Contrário à crença comum, espiritualidade não é algo que depende apenas do praticante, o que é absurdo. Isso significaria que o aspecto mais fundamental da realidade, Deus e todas as coisas relacionadas a Ele, estaria sujeito ao ponto de vista individual; seria definido pelo capricho pessoal. Em outras palavras, acreditar nisso é considerar-se tão imodestamente grandioso a ponto de crer que Deus seja definido pelo indivíduo, e não o contrário.

É muito mais racional compreender que Deus não muda, porém nosso próprio conceito dEle pode variar de acordo com os nossos atuais desejos, situações, conhecimento acerca dEle etc. Um exemplo disso é o Sol. A qualquer momento, o Sol é o mesmo para todas as pessoas na Terra; no entanto, para uma pessoa, ele pode parecer muito brilhante e quente; para outra, apenas uma luz vaga e fria que penetra através de uma espessa camada de nuvens, e, para outrem, que experimenta a noite, está completamente ausente. Ademais, a noção de que “o meu Deus pode vencer o seu Deus”, como é observado nos casos de guerras e perseguições religiosas, ou “o meu caminho é o único, siga-o ou seja condenado para sempre” são exemplos de uso pervertido da espiritualidade no mundo para satisfazer as causas políticas, pessoais e mundanas.

Deve-se notar que o uso do termo “ciência” não implica que devemos nos valer das mesmas técnicas que utilizamos para estudar os seres inferiores ou a matéria inerte, as leis físicas etc. Você não pode aplicar as técnicas materiais e os instrumentos e sentidos materiais imperfeitos para estudar aquilo que, por definição, não é material.

Se, por científico, referirmo-nos à ciência mundana, as regras para as provas e verificação devem fornecer apenas resultados materiais, sem quaisquer resultados espirituais. Por exemplo, se afirmo que apenas os termômetros podem testar objetivamente a realidade, fica prestabelecido que eu concluo que a única “coisa real” no mundo é a temperatura. Se, por outro lado, por “científico” nos referimos simplesmente a um observador

competente, que é capaz de verificar a verdade de uma afirmação em particular, devemos abranger a área da experiência espiritual.

– Hṛidayānanda Dāsa Goswāmī

A característica básica de todo estudo científico material é que o assunto de estudo está, de uma forma ou outra, sob o controle do cientista, através da força ou da submissão. Isso se aplica inclusive ao estudo de forças mais poderosas, tais como o cosmos ou a energia nuclear. O assunto, nesses casos, pode ser estudado com vários instrumentos e métodos. Isso acontece porque, como entidades vivas, possuímos, em graus variados, poder sobre a matéria inerte e sobre as entidades vivas em estados inferiores.

Esse método, contudo, não pode ser aplicado a um ser superior, quer material, quer espiritual. Deus é o Ser Supremo, motivo pelo qual certamente não podemos forçá-LO à submissão de nossa análise. Caso desejemos saber algo sobre Ele, devemos seguir o Seu método, submetendo-nos aos Seus termos. Devemos nos submeter a Ele, e não o contrário. Esse princípio não nos é totalmente estranho. Até mesmo em nossa experiência diária podemos observar esse fato. Se alguém, por exemplo, deseja obter educação universitária, o indivíduo tem que se submeter, de boa vontade, a literalmente milhares de regras, normas de conduta, programações, ordens, testes, obrigações financeiras etc. Você tem que revelar informações pessoais e pedir uma oportunidade para obter conhecimento.

Muito curiosamente, as pessoas pensam que, para obter conhecimento acerca de Deus, o mais elevado e importante conhecimento, não são necessárias quaisquer qualificações ou esforços, o que implicaria que as universidades são superiores ao próprio Deus! E Deus estabeleceu Suas regras: “Se você quer Me conhecer, leia Minhas escrituras, busque conselhos dos Meus devotos, renda-se a Mim”. O conhecimento acerca de Deus pode vir somente de Deus. Quem mais poderia produzir semelhante conhecimento? Logicamente, é impossível abordar essa questão de qualquer outra forma.

1.2 Dúvida Cega e Fé Cega

Parece que nossa cultura moderna teme a crença falsa muito mais do que a dúvida falsa, pois, em nossa cultura, há algo intelectualmente provocante em relação à dúvida, um fenômeno que interpreto como igual e oposto e, com frequência não considerado assim, uma resposta à história religiosa europeia.

– Hṛidayānanda Dāsa Goswāmī

Na abordagem de tópicos espirituais, devemos ser cuidadosos quanto aos dois extremos: fé cega e dúvida cega. Devemos ter a cautela de trilhar o caminho do meio, caso desejemos desenvolver uma vida espiritual saudável. A fé cega nos levará a aceitar inverdades apoiadas puramente na crença daquela pessoa ou instituição da qual se depende para uma orientação espiritual. A dúvida cega nos levará a negligenciar verdades espirituais com base unicamente nas próprias opiniões pessoais. A psicologia moderna explica esse fenômeno. Um psicólogo da Hungria me escreveu dizendo que “as pessoas têm construído seu mundo cognitivo-emocional em torno da crença ordem-zero (e do tipo inquestionável e indubitável), e circundado seu precioso mundo com filtros de mão-única. O que quer que se encaixe em sua linha de pensamento-sentimento é admitido; o restante é simplesmente excluído. Tudo isso é inteiramente normal e, na psicologia, é denominado condicionamento. As pessoas não são necessariamente conscientes do que está ocorrendo; afinal, é um processo que acontece ao longo de certo período de tempo”. Em outras palavras, convencidas de que Deus não existe, por quaisquer que sejam suas razões pessoais ou emocionais, tais pessoas simplesmente consideram todos os assuntos relacionados com a espiritualidade nada mais do que imaginação, em consequência do que são incapazes de questionar seriamente o tópico da espiritualidade, o que falar da dedicação de tempo e esforço necessários para de fato começarem a compreender esses elevados temas.

1.3 Quatro Abordagens para Deus

Um determinado grupo de pessoas deseja negar a existência de Deus, negando automaticamente todas as escrituras e informações relativas a Ele e, subsequentemente, todos os tópicos, apresentações e conclusões espirituais. Essas pessoas insistem na prova material de verdades espirituais. Espiritual é, pela própria definição da palavra, não material. Devido a isso, como podem ser apresentadas provas materiais para tópicos espirituais? Em outras palavras, colocando-se como muito científicos e eruditos, aqueles predispostos a negar Deus atacam os assuntos espirituais com o argumento de que a vida espiritual é apenas baseada em fé, e não em fatos. É baseada em fatos, porém de natureza espiritual, o que exige a elevação de nós mesmos à plataforma espiritual para obtermos confirmação. Uma vez que aceite esse fato, você ainda mantém sua inteligência e bom senso. Você ainda é capaz de racionalizar, analisar e pensar. Você não se tornará uma espécie de zumbi e aceitará cegamente tudo o que apresentarem para você. Isso é definido como fanatismo, isto é, uma aceitação sem crítica de informação, e mesmo as escrituras advertem contra esse procedimento, visto que não é uma prática espiritual saudável. Portanto, aqueles que desejam seguir o ateísmo radical, por definição, excluem-se de qualquer discussão espiritual significativa e podem recorrer somente a definições e a explicações de Deus e da vida espiritual em um nível no qual se sintam confortáveis, utilizando-se de termos como “imaginação”, “mito”, “ópio do povo” etc. Essas pessoas, portanto, aceitam enormes e profundos buracos em sua visão de mundo, nunca tendo acesso a importantes questões, tais como: Qual é o significado da vida, como são criadas e mantidas as leis da natureza etc.

Um segundo grupo aceita, em variados graus, que Deus e a alma existem, possuem uma vaga, mas forte impressão de que existe algo além da matéria, porém nega a validade de qualquer escritura conhecida. Isso frequentemente acontece em razão da grande variedade de religiões, suas inglórias histórias e suas deficiências em transmitir uma ciência espiritual clara e lógica. Como resultado, tornam-se confusas e desestimuladas. Infelizmente, essas pessoas condenam-se a um infindável oceano de especulação mental. Afinal, como pode um ser humano, limitado em todos os aspectos, obter por seus próprios esforços qualquer compreensão acerca

do Senhor Supremo, deliberadamente negando informações fornecidas por Ele mesmo? Como poderá obter tal conhecimento sutil e profundo? Esse tipo de pensamento é tão-só o produto do orgulho, uma das maiores barreiras na vida espiritual.

Outra classe adota uma abordagem mais sectária de Deus, convencida de que sua religião e sua escritura é a única fonte da verdade. A perplexidade é que de fato existe um processo científico para abordar e compreender Deus, cujos elementos podem ser vistos em todas as religiões; contudo, nenhuma religião padrão (cristianismo, judaísmo, islamismo etc.) formalmente o apresenta ou explica de forma clara e completa. Assim, o praticante sério dessas religiões, mesmo sem estar ciente do aspecto científico de sua prática, realmente alcança vários níveis de autorrealização, os quais, por sua vez, convencem-no da verdade e validade de sua religião. Sem identificar os elementos desse processo no universo geral de seu conhecimento religioso em particular (que poderá ou não incluir inverdades, dogmas ilógicos, práticas culturais etc.), e assim não percebendo os elementos da ciência espiritual em outras religiões, ou mesmo em outras denominações de sua própria religião, ele afirma que seu caminho é o único. Isso, naturalmente, é muito frustrante para alguém que esteja seriamente empenhado em pesquisar Deus, pois o desestimula a prosseguir. Porém, a solução não é descartar todas as religiões como incapazes de nos auxiliar a compreender Deus, mas nos aprofundarmos para vermos no substrato de todas as religiões qual é o processo. Fazendo parte dessa classe, os mais mundanos são apegados à sua crença exatamente como os outros, ou eles próprios, podem ser apegados a sua nação, vizinhança, clubes de esportes favoritos, família etc. Em outras palavras, sua religião serve como mais uma designação material de quem eles são; outro rótulo para adicionar à sua lista (humano, homem/mulher, tal e qual nome, essa profissão, americano, chinês etc.). Como resultado desse tipo de identificação, em níveis mais extremos, consideram-se os outros fundamentalmente diferentes ou separados. Consequentemente, isso abre as portas para todos os tipos de atrocidades, pois, se você não se identifica de forma alguma com algo, você não se incomodará se aquilo for danificado ou destruído. Racismo, sexismo, perseguição religiosa e “especismo” (matança de animais inocentes para prazer e destruição do meio ambiente) são exemplos desse tipo de mentalidade. É claro que a religião é apenas um dos rótulos que conduzem

a essa mentalidade; contudo, isso, por si só, tem feito com que um grande número de pessoas evite as práticas espirituais como perigosas e desarrazoadas.

Por último, há um conjunto de pessoas que aceita a possibilidade da existência de Deus e da alma e quer obter mais informações, não por sua fértil imaginação, mas por meio de sua sinceridade e inteligência. Pessoas que buscam uma informação universal, concisa e clara que satisfaça todas as dúvidas espirituais e explique cada aspecto básico da existência – em suma, pessoas que buscam uma ciência espiritual.

2. Você Não É o Seu Corpo

A primeira coisa que deve ser entendida é que você não é o seu corpo. Você é uma entidade espiritual eternamente consciente. Kṛṣṇa, um nome de Deus usado na literatura védica, afirma na *Bhagavad-gītā* (2.12-13):

Nunca houve um tempo em que Eu não existisse, nem tu, nem todos esses reis; e no futuro nenhum de nós deixará de existir. (*Bhagavad-gītā*, 2.12)

Assim como, neste corpo, a alma encarnada passa seguidamente, da infância à juventude e à velhice, similarmente, a alma passa para um outro corpo após a morte. Uma pessoa sóbria não se confunde com tal mudança. (*Bhagavad-gītā*, 2.13)

O primeiro exemplo que Kṛṣṇa nos apresenta aqui é bastante prático. Em certa época, você tinha um corpo de bebê. Mais tarde, você adquiriu um corpo de criança. Se você comparar seu corpo de bebê com seu corpo de criança, perceberá que tudo relacionado com eles é diferente. São corpos diferentes. Em seguida, você obtém o corpo de um jovem adulto. Novamente, aquele corpo é totalmente diferente, mesmo no que diz respeito às células contidas nele, do corpo que você possuía quando criança. Bem mais tarde, você terá um corpo muito velho, o qual será completamente diverso daquele seu corpo de jovem adulto. Dessa forma, o processo de transmigração da alma está visivelmente ocorrendo.

Similarmente, no momento da morte, você obtém um novo corpo. Talvez você não seja capaz de perceber esse fenômeno, mas Deus pode nos relatar porque Ele pode ver. Esse é um bom exemplo de por que precisamos de um conhecimento superior. Por meio de nossas próprias tentativas de alcançarmos essa informação, somos incapazes de discriminar o que ocorre no momento da morte. Independente de por quanto tempo e quão arduamente tentemos, não seremos capazes de compreender, mas Kṛṣṇa,

Deus, que tudo sabe, revela a verdade para nós aqui e, portanto, podemos imediatamente compreender.

Outra maneira de compreender que você não é seu corpo é através da análise de suas partes.

Ninguém pode contradizer o argumento de que você não é suas pernas. Se você perder suas pernas, você certamente não se tornará outra pessoa. Você permanecerá a mesma pessoa; apenas seu corpo não terá mais as pernas. O mesmo se aplica aos seus braços, nariz, língua, orelhas e olhos. A medicina moderna nos permite o transplante de órgãos, o que nos permite confirmação científica de que não somos nosso fígado, nosso estômago, nossos pulmões, nosso coração, nosso intestino etc. Dessa forma, você pode identificar cada parte ou órgão de seu corpo e compreender claramente que você não é parte alguma dele. Consequentemente, mais uma vez, você não é o seu corpo.

Alguém pode afirmar que, embora seja verdade que não somos nosso corpo, somos, em um sentido mais sutil, nossa consciência. Isso é perfeitamente verdadeiro. De fato, a consciência é o sintoma da alma. Onde há consciência, independente de quão limitada seja, tal como aquela encontrada em pequenos micróbios, existe a alma. Não obstante, os materialistas declararão que a consciência existe como o resultado de nosso cérebro. Isso não é fato. Um cérebro perfeitamente formado, em um corpo perfeitamente constituído, não manifestará a consciência caso a alma tenha deixado aquele corpo.

O cérebro é, na verdade, um condutor da consciência e não o gerador da mesma. É como uma televisão, a qual, por si só, não gera imagens, mas conduz aquelas imagens transmitidas até ela. Seu verdadeiro eu, a alma, é o eterno gerador da consciência.

2.1 Somos Todos Iguais

As diferenças que vemos entre uma entidade viva e outra são diferenças materiais, e não espirituais. O melhor modo para entendermos isso é tomarmos o exemplo da eletricidade. A mesma energia elétrica gera, em um determinado aparelho, frio, e, em outro, gera calor. A energia é a mesma, mas os resultados são opostos. Igualmente, a energia de uma usina elétrica

que é usada para acender uma lâmpada de 20W nos traz pouca iluminação, mas a mesma usina elétrica pode acender grandes refletores de estádios, com imenso poder de iluminação.

Analogamente, conquanto todas as almas sejam iguais, temporariamente uma assume o corpo de um germe insignificante e outra assume o corpo da personalidade mais poderoso do universo (o senhor Brahmā). Segundo o corpo material assumido e o tipo de cérebro presente, aquela mesma consciência, alma, refletirá um tipo de comportamento particular. É como uma lâmpada branca, que pode ser coberta por um filtro vermelho e emitir luz vermelha. A mesma lâmpada branca, quando coberta por um filtro verde, emitirá luz verde.

Assim, a mesma fonte de consciência, a alma, latirá no corpo de um cachorro e recitará poemas no corpo de um poeta. Isso é fácil de compreender se novamente nos lembrarmos de nossos diferentes corpos nesta vida e os diversos comportamentos que exibimos, tais como chorar quando bebê, desejar estar próximo à mãe enquanto criança ou estar ocupado em alguma profissão quando adulto.

2.2 Karma

A compreensão desse simples ponto de que não somos nosso corpo nos levará a imaginar por quanto tempo estamos a transmigrar de um corpo a outro, quais corpos obtivemos e a razão disso. Mais importante, se formos realmente inteligentes, desejaremos saber como parar esse processo. Por agora, deixaremos essa última questão sem resposta e discutiremos brevemente os primeiros pontos.

A literatura védica explica que transmigramos de um corpo a outro desde tempos imemoriais. O caminho da alma não pode ser sondado em termos práticos. Estende-se muitíssimo além da existência deste universo temporário, o qual, de acordo com as escrituras, existe há mais de 150 trilhões de anos. O número real é simplesmente inconcebível, além do âmbito da nossa concepção de tempo. Os *Vedas* também explicam que existe um total de 8.400.000 diferentes categorias de vida e que já passamos por todas elas incontáveis vezes. E qual é o motivo para essa fatigante e dolorosa jornada? Nossos próprios desejos materiais e as subsequentes

reações que eles causam, determinando o que é conhecido como a lei do *karma*.

Em sânscrito, *karma* significa simplesmente ação. Portanto, a lei do *karma* significa literalmente a lei de ação (e sua subsequente reação). Qualquer atividade material terá uma consequência material. Uma pretensa atividade boa ou piedosa terá um resultado bom ou piedoso, e uma atividade má ou pecaminosa acarretará um resultado negativo. Esses resultados não são sempre imediatos e, portanto, ultrapassam o período de existência do presente corpo habitado pela alma. Às vezes, as pessoas comentam que não é justo sofrer os resultados de vidas passadas nesta vida atual, pois, afinal, não conseguimos nos lembrar daquelas vidas ou das atividades que nos fazem sofrer no presente. Esse, entretanto, é um argumento pueril. Se alguém enlouquece completamente sob a influência de tóxicos, tais como drogas ilegais ou álcool, e comete assassinato, ela pode não relembrar suas ações ao tornar-se sóbria. Isso significa que ela seja inocente? Não, ela utilizou seu livre-arbítrio em prejuízo de outrem – assim ela é responsável. Se esse indivíduo houvesse salvado as vidas de criancinhas em seu estado de estupor, de um edifício em chamas, ainda assim seria homenageado como um grande herói, mesmo se não se lembrasse do fato. Pensar que você não é responsável pelas suas atividades de vidas passadas é o resultado da não compreensão de que você não é o seu corpo. Consequentemente, você acredita que as atividades que você executou em um corpo anterior foram realizadas por outra pessoa. Não foram. É você mesmo. A psicologia moderna nos mostra que, muito embora não possamos, conscientemente, lembrarmo-nos de todas as nossas atividades, inconscientemente elas nos influenciam. Logo, conquanto você não seja capaz de se lembrar de todas as suas vidas prévias e suas atividades relativas a elas, você as transporta no seu inconsciente e isso influencia seus desejos e atividades do presente. Ademais, se Deus nos infligisse os resultados de nossas atividades imediatamente após realizá-las, nosso livre-arbítrio seria sem sentido. (Se você recebe a escolha de A ou B, mas, se escolher B, leva uma paulada na cabeça, na verdade não lhe foi dada uma escolha). Temos o livre-arbítrio e somos responsáveis por nossas ações. Os dois conceitos andam juntos. Não existe um independente do outro.

Assim, de acordo com seus desejos, você age de certa forma. Essas ações geram um determinado tipo de responsabilidade. Para sermos simplistas, é

como uma conta bancária onde as atividades piedosas são os depósitos e as atividades pecaminosas constituem as retiradas. O balanço determina sua vida atual; e como você se comporta determina seu destino, seu próximo corpo. Sua conta cármica determina quanta felicidade e quanto sofrimento você experimentará. O ponto central é que você gradualmente aprenderá como se comportar de forma adequada, como desenvolver qualidades nobres, e, portanto, se livrará de desejos inferiores e nocivos.

A compreensão apropriada do conceito de *karma* proporciona liberação e autonomia. Quando apropriadamente compreendido, você verificará que não há vítimas. Somos os únicos responsáveis por aquilo que nos acontece. Não importa o que estamos passando, não importa quais sejam as circunstâncias imediatas, o simples fato é que somos os únicos responsáveis por aquilo que esteja acontecendo. Ninguém, exceto o próprio Deus, tem a capacidade ou o poder de causar-lhe algum bem ou mal que você não tenha provocado. E, visto que Deus é absolutamente bondoso, e seu verdadeiro melhor amigo, Ele certamente não lhe causará dano algum; logo, você não tem nada a temer exceto seu próprio eu, suas próprias decisões e ações. Você tem completo poder para decidir sobre seu futuro. Ele está inteiramente em suas mãos. Para saber como agir para o seu contínuo progresso, você deve novamente depender de um conhecimento superior, da mesma forma que você deve consultar seu advogado para saber o que é legal ou ilegal. As opiniões pessoais e o voto popular não serão úteis nas tomadas de decisões – você deve consultar uma autoridade no assunto.

2.3 Um Outro Fator que Determina Sua Situação

O Senhor Kṛṣṇa explica na *Bhagavad-gītā* que, além do seu *karma*, seus pensamentos no momento da morte também determinam seu futuro. Esse é um imenso poder que Ele nos concedeu, o qual temos, infelizmente, feito mau uso desde tempos imemoriais. Caso o tivéssemos utilizado bem, não estaríamos aqui. Kṛṣṇa explica:

E todo aquele que, no fim de sua vida, abandone seu corpo, lembrando-se unicamente de Mim, no mesmo instante alcança

Minha natureza. Quanto a isso, não há dúvida. (*Bhagavad-gītā*, 8.5)

Os *Vedas* dão um exemplo comum de mau uso desse poder, quando um homem no seu leito de morte fixa seus pensamentos em sua esposa. Como resultado, terá que assumir o corpo de uma mulher no seu próximo nascimento. Naturalmente, o tipo de corpo de mulher, a família e quais as espécies de prazeres e dores experimentará na sua vida serão determinados pelo seu *karma* acumulado. Ademais, se ele assumirá um corpo humano imediatamente após a morte ou depois de uma longa jornada através de corpos infernais e aqueles de animais inferiores, também será determinado pelo seu *karma*. Observe, entretanto, que Deus muito gentilmente enuncia que, se nós morrermos pensando nele, adquiriremos Sua natureza “de imediato”. Não importa o que tenhamos feito, não importa qual seja o nosso *karma*. Isso nos dá uma pista de como devemos nos comportar nesta vida para o nosso benefício supremo, o que será explicado mais tarde.

2.4 Além do Corpo: Nossa Natureza Verdadeira

Devemos, assim, tentar compreender qual é a nossa verdadeira natureza, tendo estabelecido que não somos nosso corpo. O Senhor Kṛṣṇa diz:

Para a alma, em tempo algum existe nascimento ou morte. Ela não passou a existir, não passa a existir e nem passará a existir. Ela é não nascida, eterna, sempre-existente e primordial. Ela não morre quando o corpo morre. (*Bhagavad-gītā*, 2.20)

Ele também nos descreve assim: “Minhas eternas partes fragmentárias” (*Bhagavad-gītā* 15.7). Os *Vedas* claramente explicam que somos partes integrantes de Deus, o que significa que somos qualitativamente iguais a Deus e quantitativamente diferentes. Nós sempre existimos como seres individuais, eternamente relacionados com Deus. Nunca perdemos nossa identidade ou nos fundimos em Deus para nos tornarmos o nada. Como tal, somos naturalmente ligados a Deus como Seus eternos servos amorosos. A palavra “servo” adquiriu conotação negativa devido ao nosso orgulho e à

nossa restrita concepção materialista do mundo em termos de um trabalhador inferior. No entanto, quando falamos de um servo amoroso, referimo-nos a alguém que serve outra pessoa motivada pelo amor, e não porque é forçado a assim fazer. O melhor exemplo material pode ser observado na relação entre uma mãe e seus filhos, ou entre uma pessoa e seu animal de estimação. Uma mãe amorosa verdadeira superará quaisquer dificuldades para servir seu filho e dar a ele tudo o que ele precise. Um dedicado dono de um animal de estimação esperará pacientemente enquanto ele faz suas necessidades fisiológicas e, às vezes, também faz o asseio, mesmo se esse dono for um poderoso líder político ou uma pessoa de negócios. Portanto, por amor, aquele indivíduo, de boa vontade, submete-se a uma posição inferior. É claro que servir a Deus é infinitamente mais prazeroso do que qualquer um desses exemplos de serviço, por inúmeras razões. Uma delas é o simples fato de que qualquer que seja a qualidade atrativa que possamos encontrar em um determinado objeto de nosso serviço amoroso será encontrada em um grau infinito em Deus.

3. Compreendendo os Conceitos Básicos da Natureza Material

Tendo compreendido claramente quem nós realmente somos, almas espirituais eternas e não o corpo, devemos agora tentar entender alguns conceitos básicos da natureza material. Este conhecimento é importante a fim de sabermos como agir enquanto estamos na natureza material. O Senhor possui ambas as energias material e espiritual, e progresso adequado na ciência espiritual significa avanço de conhecimento acerca de ambas. Contudo, mais uma vez, a aquisição de conhecimento material adequado não significa unicamente depender de nossos sentidos imperfeitos, instrumentos e cérebro, mas também aceitar o conhecimento perfeito proveniente de Deus através da sucessão discipular de mestres espirituais (vide Apêndice). As vítimas da pretensa educação moderna comumente se sentem muito transtornadas nesse ponto. Infelizmente, semelhante educação moderna nos ensina que negar a existência de Deus é uma decisão pessoal perfeitamente aceitável – visto que o assunto não é de grande importância –, porém não depositar inteira fé nos grandes cientistas é um claro sinal da absurda ignorância primitiva. Entretanto, na verdade, o conhecimento material nas escrituras védicas é muito útil para a humanidade e não tem sido desacreditado pela ciência moderna. Tal conhecimento lida com os aspectos estruturais mais sutis da realidade material, um campo que a ciência atual tem dificuldades de explorar e compreender.

3.1 Os Elementos Básicos da Natureza Material

Primeiramente, compreendamos alguns elementos básicos desta energia material. Deus, Kṛṣṇa, afirma:

Terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e falso ego – juntos, todos esses oito elementos formam Minhas energias materiais

separadas. Além desses, ó Arjuna de braços poderosos, existe outra energia, Minha energia superior, que consiste nas entidades vivas que exploram os recursos desta natureza material inferior. (*Bhagavad-gītā*, 7.4-5)

Aqui aprendemos vários pontos importantes da estrutura da realidade. Em primeiro lugar, aprendemos que Deus possui duas energias principais – a espiritual (as entidades vivas, as almas, que são a energia superior) e a material (inferior, energia sem vida). Embora sejamos energia espiritual, nossos corpos são feitos de energia material. No entanto, deve-se perceber que ambas são energias de Deus.

Não devemos nos deixar ser enganados pela aparente simplicidade das cinco primeiras categorias de elementos materiais, apresentados para nós não no estilo dos livros ou livros-textos de química, mas da perspectiva fenomenológica. Esse texto está explicando o óbvio – nossos sentidos podem perceber as cinco principais categorias da natureza material: sólidos, líquidos, gases, energia radiante e espaço. É importante notar as três energias materiais remanescentes, a saber, mente, inteligência e falso ego.

Que a mente, a inteligência e o falso ego são elementos materiais é muito revelador e útil sabermos. Primeiramente, podemos observar que as oito energias materiais variam da grosseira para a sutil. Depois do ar (gases), o qual podemos ainda perceber, existe o éter (espaço ou vácuo), que é imperceptível por ser muito sutil, porém ainda mensurável. Além desse, está a mente, a qual é muitíssimo sutil para ser tocada ou medida por nossos instrumentos materiais grosseiros; no entanto, sabemos de sua existência, pois estamos constantemente utilizando-a. A inteligência, como um elemento material, é ainda mais sutil e não pode ser estudada em um laboratório, mas ainda pode ser percebida por seu controle sobre a mente (quando utilizada!). Por último, o mais sutil de todos os elementos materiais é o falso ego, ou, em outras palavras, nossa falsa concepção de quem e o que nós somos.

3.2 Analisando Nossos Corpos

Podemos entender, então, que, na realidade, nossos corpos são formados de duas partes. Uma parte é o corpo grosseiro, composto de cinco elementos materiais (sólidos, líquidos, gases, energia radiante e espaço). Esse corpo é aquele que podemos tocar, sentir etc. A outra parte é o nosso corpo sutil, composto de mente, inteligência e falso ego. Esse corpo não é destruído no momento da morte, senão que acompanha o indivíduo ao próximo corpo. É nele que são mantidas as experiências inconscientes de suas vidas passadas. Você somente abandona seu corpo sutil de forma definitiva quando seu ciclo de nascimento e morte chega ao fim. Até lá, você está preso a ele. Naturalmente, além de tudo isso, e mais sutil do que qualquer outra coisa, está seu eu verdadeiro, espiritual. E ainda mais sutil é o próprio Deus. Dessa forma, podemos compreender por que a ciência material jamais descobrirá os segredos do espírito, muito menos aqueles do próprio Deus. Esse conhecimento é demasiado sutil para ser percebido por qualquer método material. É como tentar isolar um átomo com uma colher. O instrumento é assaz grosseiro para o objetivo almejado.

A compreensão desses elementos mais sutis da natureza material ajuda a esclarecer uma ideia errônea de que “mentalidade material”, ou “atividade material”, significa apenas aquilo que envolve dinheiro, poder etc., ao passo que os assuntos emocionais, artísticos e filantrópicos não são de certa forma materiais. Não é o caso. Os assuntos emocionais, artísticos e filantrópicos, como qualquer outra coisa, se não forem canalizados para a espiritualidade, também são materiais, haja vista que a mente e a inteligência são ambas materiais. Portanto, seus subprodutos são tão materiais quanto os subprodutos de outros elementos materiais.

Muito interessantemente, isso também soluciona o mistério de fantasmas e “espíritos”. Às vezes, devido a um grande erro de nossa parte, tal como o apego excessivo à nossa casa ou ao nosso corpo, ou algum outro desejo menos inteligente, nos encontraremos temporariamente desprovidos de um corpo grosseiro, apenas com um corpo sutil. Nessa condição, agiremos como um fantasma ou “espírito”. Essas personalidades são usualmente muito infelizes e frustradas e, portanto, tendem a ser um distúrbio para aquelas pessoas que se deparam com elas. Por outro lado, alguns tendem a ser muito úteis, como pode ser visto no caso de curadores espirituais. Outros tentam compartilhar suas percepções e, assim, tentam contatar os seres humanos, que acreditam falsamente que estão ouvindo vozes do

mundo espiritual. Esse não é o fato verdadeiro. Se você realmente deseja ouvir vozes do mundo espiritual, e você deveria, você tem que escutar aquelas faladas por um mestre espiritual autêntico, ou aquelas faladas por Deus e registradas em escrituras genuínas. É uma verdade eterna que a revelação espiritual existe e vem do seu coração, mas, para evitar complicações, é mais seguro aceitar a orientação do mestre espiritual com relação a esse assunto, para que você não interprete mal alguma elucubração de sua mente material ou aquela proveniente de um indivíduo espectral como sendo uma revelação real de Deus.

3.3 Aplicando Esse Conhecimento em Sua Vida

Compreendendo melhor quem somos, e quais são as subdivisões de nossos corpos, capacitamo-nos a assumir o real controle de nossas vidas. Os *Vedas* explicam que temos cinco sentidos funcionais (os pés, as mãos, o ânus, os genitais e a boca) e cinco sentidos cognoscitivos (ouvidos, olhos, mãos, língua e pele). Acima desses, está a mente, a qual é também contada como um dos sentidos, mas também age como o controlador deles. Superior à mente está a inteligência, que pode controlar a mente. Acima da inteligência está o falso ego, que controla a inteligência. Contudo, quando você começa a progredir na ciência espiritual, você compreende que seu falso ego não é seu aspecto mais elevado. Você entende que você é de fato uma alma espiritual. E quando você compreende que é uma partícula espiritual eterna, um servo amoroso de Deus, você consegue superar seu falso ego. Portanto, seu eu verdadeiro, sua alma, está acima de todos os outros aspectos de seu corpo. Por consequência, você tem o poder de controlar sua inteligência e, subsequentemente, sua mente e seus sentidos. Isso coloca você no comando. Até que você entenda isso, as mesas estão viradas, e os sentidos do corpo dominam você. Eles subjagam sua mente e sua inteligência, para não falar de seu eu, de sua alma. Assim, sua vida se perde.

Exceto por aqueles que são avançados em ciência espiritual, a maioria das pessoas na terra, nos dias de hoje, são totalmente dominadas pelos seus sentidos. Embora esse fato não seja sempre evidente, uma observação mais atenta revelará essa verdade. Viciados em drogas ilegais, fumantes,

alcoólatras, jogadores e erotomaníacos são exemplos claros de sujeitos dominados pelos sentidos. A inteligência deles está basicamente ausente, e os sentidos estão agindo desenfreadamente. Entretanto, não devemos nos enganar, pensando que a distinção é tão simples. Mais uma vez, a natureza não é tão grosseira. É muitíssimo sutil. Na verdade, como explicaremos mais tarde, toda escolha que você faça, toda ação que você empreenda, se não estiver baseada no seu eu verdadeiro como uma alma espiritual eterna, parte fragmentária integrante de Deus, está certamente ditada pelos seus sentidos, mente descontrolada, inteligência desvirtuada ou falso ego. Sempre que isso ocorre, decerto você está se prejudicando, pela simples razão de que aqueles são todos elementos materiais inferiores, os quais não têm relação direta com você. Você está acima deles; uma energia superior. Pela própria definição da palavra, algo superior não deve ser controlado por algo inferior. Um professor na sala de aula não está sob o controle de seus alunos. As crianças não podem transgredir as decisões de seus pais. Um soldado não pode dar ordens ao seu superior. Quando isso acontece, certamente há problemas.

Significativamente, o termo “autorrealização” quer dizer que você realiza, ou compreende verdadeiramente, quem você é, quem é seu eu verdadeiro. O termo “*swāmī*” significa mestre. Nós também encontramos o termo “*goswāmī*”, no qual “*go*” significa sentidos. Embora alguns gostem de usar o título livremente, na verdade, ele se aplica somente àquelas almas “autorrealizadas”, que se tornaram mestres da mente (desse modo, conquistando automaticamente os sentidos e o corpo), da inteligência e do falso ego. Isso pode ser alcançado unicamente quando você compreender que a mente, a inteligência e o falso ego são elementos materiais da criação e que o seu eu verdadeiro está além deles. A não compreensão desse fato é a base para toda espécie de elucubrações mentais e ideias errôneas concernentes aos nossos objetivos e necessidades verdadeiros, individual e coletivamente.

3.4 Os Três Modos da Natureza Material

Os *Vedas* aprofundam-se na estrutura da natureza material e explicam o que está subjacente até mesmo a essas oito energias materiais separadas. O

Senhor Kṛṣṇa afirma:

A natureza material consiste em três modos – bondade, paixão e ignorância. Ao entrar em contato com a natureza, ó Arjuna de braços poderosos, a entidade viva eterna é condicionada por esses modos. (*Bhagavad-gītā*, 14-5)

O assunto dos modos da natureza material pode ser um pouco difícil de compreender a princípio, visto que sua influência é onipenetrante e profunda. Uma forma de compreendê-los é um tanto simplista, mas útil. Até o momento, explicamos que nós somos a alma, a entidade viva real, e que somos circundados por essas oito energias materiais separadas. Agora, as energias materiais não são vivas; são inertes. Sem a força da entidade viva e/ou Deus, essas energias são neutras e imutáveis. Para o propósito de nosso exemplo, podemos imaginá-las como uma grande bola de argila. As entidades vivas são ação, força, objetivo etc., e, para nosso exemplo, podemos imaginá-las como os oleiros. Quando você combina argila e um oleiro, você espera algum tipo de atividade e os consequentes resultados. O que não é óbvio é qual a qualidade da atividade e qual o tipo de resultado que você pode obter. Aqui, tipo e qualidade representam os três modos da natureza material. Os modos determinam a natureza da atividade e seu resultado. Kṛṣṇa explica isso quando Ele diz:

Confusa, a alma espiritual que está sob a influência do falso ego julga-se a autora das atividades que, de fato, são executadas pelos três modos da natureza material. (*Bhagavad-gītā*, 3-27)

Esses três modos são de certa forma como as três cores primárias, azul, vermelho e amarelo. Exatamente como é possível obter qualquer cor através da mistura dessas três, uma infinidade de variações de atividade e qualidades pode ser produzida pela combinação desses três modos. Vamos agora tentar entender algumas das qualidades básicas de cada modo. Kṛṣṇa, Deus, afirma:

Controle da mente e dos sentidos, tolerância, discriminação, adesão ao próprio dever prescrito, veracidade, misericórdia,

estudo cuidadoso do passado e futuro, satisfação em qualquer condição, generosidade, renúncia ao gozo dos sentidos, fé no mestre espiritual, embaraço diante de ação inconveniente, caridade, simplicidade, humildade e satisfação dentro de si mesmo são qualidades do modo da bondade. Desejo material, grande afã, audácia, insatisfação mesmo no ganho, orgulho falso, orar por avanço material, considerar-se diferente e melhor que os outros, gozo dos sentidos, impetuosa avidez por lutar, gostar de ouvir elogios, tendência a ridicularizar os outros, proclamar as próprias façanhas e justificar suas ações pela própria força são qualidades do modo da paixão. Ira intolerante, avareza, falar sem se referir à autoridade escritural, ódio violento, viver como parasita, hipocrisia, fadiga crônica, desavença, lamentação, ilusão, infelicidade, depressão, sono exagerado, falsas expectativas, temor e preguiça constituem as principais qualidades do modo da ignorância. (*Śrīmad-Bhāgavatam* 11.25.2-5):

Visto que tudo dentro deste universo material é influenciado pelos três modos, é muito importante reconhecer em qual modo algo se encontra, ou em qual combinação. Há inúmeros exemplos na literatura védica, incluindo a *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*, os quais nos dão um melhor entendimento desses três modos. A leitura desses escritos proporciona ao estudante sério uma compreensão cada vez mais aprofundada desses importantes princípios espirituais.

3.5 Os Três Modos e Você

É importante compreender os modos por uma razão muito simples – as qualidades dos modos no qual você age ou com o qual se associa terão influência direta no seu estado presente e destino futuro. O Senhor Kṛṣṇa afirma:

O resultado da ação piedosa é puro, e se diz que está no modo da bondade. Entretanto, a ação feita no modo da paixão resulta em

miséria, e a ação executada no modo da ignorância resulta em tolice. Do modo da bondade, desenvolve-se o verdadeiro conhecimento; do modo da paixão, desenvolve-se a cobiça, e, do modo da ignorância, desenvolvem-se a tolice, a loucura e a ilusão. Aqueles situados no modo da bondade gradualmente se elevam aos planetas superiores, aqueles no modo da paixão vivem nos planetas terrestres, e aqueles no abominável modo da ignorância descem para os mundos infernais. (*Bhagavad-gītā* 14.16-18)

Qualquer coisa que você faça, coma, durma, ofereça, escute e assim por diante tem certa qualidade que o está mudando e influenciando a todo instante. A influência dos modos da natureza não é tão demorada quanto aquela do *karma*. Seus efeitos são muito mais perceptíveis na sua vida atual. A escolha do modo da bondade em tudo o que você faz, evitando a paixão e a ignorância, tanto quanto possível, lhe dará o poder de melhorar sua vida rapidamente, para seu grande benefício.

Quanto mais você se comportar em um determinado modo, mais aquele modo influenciará seus desejos e atividades. Portanto, se, como a maior parte do mundo, você se encontra basicamente nos modos da paixão e da ignorância, será um tanto difícil, a princípio, optar pelo modo da bondade. Entretanto, gradualmente, à medida que você se tornar influenciado pelo modo da bondade, suas ações e desejos estarão naturalmente na qualidade da bondade. No entanto, devemos nos lembrar de que, como servos amorosos de Deus, como Suas partes integrantes, estamos originalmente além dos modos da natureza; somos superiores a eles. Dessa forma, como explicaremos mais adiante, quando agimos naquele estado original, automaticamente superamos até o modo da bondade, o que falar da paixão e da ignorância.

3.6 Cosmografia

Por último, devemos conhecer algo da descrição básica do universo e o que existe além dele. O universo é comparado a um ovo. Sua casca é composta das oito energias materiais separadas, a saber, sólidos, líquidos, gases, energia radiante, espaço, mente, inteligência e falso ego. Começando

com terra, cada camada é dez vezes mais espessa do que a anterior. Logo, mesmo se você pudesse tentar, não poderia ultrapassar o universo enquanto ainda se encontra, de uma forma ou de outra, condicionado por essas energias materiais. No interior deste ovo universal, há bilhões e bilhões de planetas e estrelas.

Os *Vedas* explicam que a vida abunda ao longo de todo o universo, mesmo em lugares como o Sol. A existência de alienígenas jamais foi problema para aqueles avançados na ciência espiritual. Como mencionado anteriormente, a ciência espiritual, diferentemente da religião mundana, é de forma integral aplicável a todos esses seres vivos. Não é restrita a algum cálculo terreno acerca do que pode ou não existir, tampouco exclusivamente à própria Terra. Uma análise da informação apresentada nesta visão geral esclarecerá esse ponto.

Os planetas deste universo são divididos em três categorias. Os planetas superiores, como enunciado na última citação da *Bhagavad-gītā*, são denominados “planetas celestiais”. Eles não devem ser confundidos com o mundo espiritual. Eles são planetas materiais onde o padrão de vida é milhares de vezes superior ao nosso planeta terreno. O poder, a longevidade, a inteligência, a beleza, a opulência e outras qualidades dos habitantes dos planetas superiores são muitíssimo superiores aos nossos. A segunda categoria inclui os planetas terrestres, como o nosso, onde experimentamos algum sofrimento e algum prazer. E, por último, há os planetas inferiores. Nestes planetas inferiores, curiosamente, o nível de desfrute sensorial é ainda maior do que nos planetas celestiais, porém a consciência é mais baixa e as qualidades inferiores de luxúria, raiva, etc. são muito presentes. Os seres que moram nestas regiões são materialistas e desinteressados de vida espiritual ou Deus.

Existe também o inferno na cosmologia védica, descrito como uma região terrível onde se experimenta todo tipo de sofrimento em um corpo mental (sutil), como se em um pesadelo duradouro e completamente real. Visto que a alma está sempre transmigrando de um corpo a outro, o sofrimento experimentado nas regiões infernais terá uma duração limitada, de acordo com a gravidade das atividades pecaminosas realizadas. Naturalmente, situações infernais e sofrimento não são exclusivos àqueles mundos, como é do conhecimento de qualquer estudante de história ou conhecedor de eventos atuais.

Juntamente com este universo, existem incontáveis bilhões de outros universos. Os *Vedas* enunciam que este universo, onde nos encontramos, é um dos menores. Os mesmos princípios se aplicam a todos os universos. Portanto, mais uma vez, podemos ver que, diferentemente das religiões, a ciência espiritual não é sequer limitada a este universo.

Todos estes universos existem por um período de tempo fixo de aproximadamente 311 trilhões dos nossos anos terrenos. Depois desse tempo, todos são destruídos, e a energia material total é condensada em um estado uniforme, o qual é tecnicamente chamado de *mahat-tattva*. As entidades vivas que ainda estejam no universo, no momento da dissolução, são temporariamente absorvidas em um estado de suspensão. Após certo tempo, os universos são criados novamente, e as entidades vivas começam a partir do ponto em que haviam parado.

3.7 Tempo

Visto que o termo “anos terrestres” foi utilizado, faz-se necessária aqui uma breve descrição do tempo. A literatura védica explica que o tempo é uma representação de Deus. Os *Vedas* também explanam, como a moderna física quântica, que o tempo não se faz perceber da mesma forma em todas as partes. Nos planetas superiores, a influência do tempo é muito menos percebida do que na Terra.

Especificamente, é dito que um dia nos planetas celestiais é igual a seis meses na Terra. Brahmā, a primeira e mais poderosa criatura do universo, vive durante toda a duração do universo. Entretanto, toda a duração da criação universal é igual a apenas cem dos seus anos. Em outras palavras, um dia e uma noite no seu planeta é igual a 8,6 bilhões de nossos anos terrestres. Cada dia de Brahmā é dividido em mil *kalpas* (ou ciclos).

Cada *kalpa* é dividido em quatro *yugas* (ou eras): Satya, Tretā, Dvāpara e Kali. Satya-yuga dura 1.780.000 anos terrestres e é predominada pelo modo da bondade; a duração de vida é de 100.000 anos. Tretā-yuga dura 1.296.000 anos e é predominada pelo modo da paixão; a duração de vida é de 10.000 anos. Dvāpara-yuga se alonga por 864.000 anos e é predominada pelos modos da paixão e da ignorância; o tempo de vida é de 1000 anos. Interessante notar que alguns dos personagens do Velho Testamento, que

viveram na era anterior, chegaram a algumas centenas de anos. E, finalmente, Kali-yuga (nossa presente era – a era das desavenças e hipocrisia), que se alonga por 432.000 anos e é predominada pelo modo da ignorância (qualquer dúvida sobre isso, por favor, consulte seu jornal local), tem por duração de vida aproximadamente 100 anos.

No presente, transcorreu um pouco mais de 5.100 anos de Kali-yuga no 525º *kalpa* do 50º ano de Brahmā. Os *Vedas* fornecem posições astronômicas e datas muito precisas para essas eras. Kali-yuga, por exemplo, começou no dia 18 de fevereiro de 3102 a.C. Esse ciclo de tempo está se repetindo em todos os universos materiais.

3.8 O Mundo Espiritual

Além desses universos materiais temporários, encontra-se o mundo espiritual, conhecido como Vaikuṅṭha. E não por coincidência, Vaikuṅṭha, em sânscrito, significa “sem ansiedade”. Como tal, não existe passado, presente ou futuro. O mundo material é um reflexo pervertido do mundo espiritual. Portanto, há uma variedade similar de atividades no mundo espiritual. A antiga concepção do reino espiritual como um lugar onde as pessoas se sentam nas nuvens o dia todo para tocar harpa, absolutamente entediadas, está totalmente errada. O divertimento verdadeiro é experimentado lá, naquele reino transcendental.

A literatura védica afirma que o mais elevado prazer que possa ser experimentado fora do reino espiritual de Vaikuṅṭha nos planetas celestiais (sendo milhões de vezes mais elevado que os maiores prazeres deste planeta) é como a água contida na pegada de uma vaca quando com parado ao ilimitado oceano de prazer experimentado nos planetas espirituais por seus habitantes. Você não precisa esperar até a morte para entrar em Vaikuṅṭha e se certificar desse fato. À proporção que o estudante sério da ciência espiritual progride, ele sente uma crescente bem-aventurança enquanto ainda está no corpo atual, rapidamente superando os prazeres mundanos deste mundo. No mundo espiritual, há um número ilimitado de planetas espirituais, cada um presidido por uma forma particular de Deus. Entre todos esses planetas, está a morada mais elevada, conhecida como Kṛṣṇaloka, o planeta de Kṛṣṇa.

4. Compreendendo Deus

Até agora, discutimos alguns tópicos muito importantes: a diferença entre o corpo e a alma, as energias materiais separadas, os três modos da natureza material, o universo e o que está além dele, o mundo espiritual. No centro de tudo isso, está Deus. Os *Vedas* são a única extensa fonte de informação verdadeira acerca de Deus. Nenhuma outra escritura fornece tão grande riqueza de detalhes. Visto que Deus é infinito, e nós somos tão diminutos e limitados, é impossível compreendê-LO integralmente. Todavia, por Sua graça, poderemos compreender alguns de Seus aspectos mais importantes, quando Ele assim nos revelar. Vamos agora observar alguns desses aspectos principais.

O Senhor Supremo é Kṛṣṇa, conhecido como Govinda. Sua forma é eternidade, bem-aventurança e conhecimento, e Ele é a causa original de todas as causas. (*Brahma-saṁhitā* 5.1)

Aqui, aprendemos três pontos interessantes acerca de Deus. Primeiro é o nome dEle: Kṛṣṇa (que, em sânscrito, significa “o todo-atrativo”) e Govinda (que significa “aquele que dá prazer aos sentidos ou às vacas”). Em segundo lugar, aprendemos que a forma de Deus é *sac-cid-ānanda*: eternidade, conhecimento e bem-aventurança. Essa é a forma do espírito puro: eternidade, conhecimento e bem-aventurança. Aqui no mundo material, estamos habituados às formas feitas de uma combinação das oito energias materiais separadas, mas o espírito puro é sempre *sac-cid-ānanda*. Deus sempre tem essa forma. Ele jamais assume uma forma diferente dessa. Mesmo quando vem ao mundo material, Ele permanece *sac-cid-ānanda*. Ele jamais assume uma forma material feita das oito energias materiais separadas. Lembremo-nos de que essas oito energias materiais separadas são Sua energia inferior; não Sua energia espiritual original superior. Devemos lembrar agora que somos Suas partes integrantes fragmentárias, em virtude do que nossa natureza original é também de eternidade, conhecimento e bem-aventurança. Agora, começamos a perceber que

imensa e trágica perda de tempo é ignorarmos nossa natureza espiritual, não sermos autorrealizados. Embora sejamos constituídos de eternidade, conhecimento e bem-aventurança, inutilmente buscamos prazer neste mundo material, em um corpo material. É como ser a pessoa mais rica do mundo e, entre tanto, esquecer esse fato e levar a vida em absoluta pobreza, na rua mais suja, obtendo comida das latas de lixo e dormindo na sarjeta. Essa é a nossa situação e a razão pela qual esse conhecimento é o que há de mais importante em toda a existência. E, por último, aprendemos nesse verso que o Senhor Kṛṣṇa é a “causa original de todas as causas”.

Kṛṣṇa também afirma:

Eu sou a fonte de todos os mundos materiais e espirituais. Tudo emana de Mim. Os sábios que conhecem isso perfeitamente ocupam-se a Meu serviço devocional e adoram-Me de todo o coração. (*Bhagavad-gītā*, 10.8)

Deus não é apenas a Pessoa Suprema. Ele é a Verdade Absoluta. Como explicamos antes, tudo o que existe é Sua energia, é produzido por Ele. Ele é pleno de todas as opulências, a saber, força, riqueza, fama, beleza, conhecimento e renúncia, em graus infinitos. Essa é a razão pela qual Sua supremacia é completamente inquestionável. Ele é a fonte de tudo, a causa de todas as causas. Nada acontece que não tenha sido sancionado pelo Senhor, e nada existe que não seja Sua energia.

Vamos agora entender melhor como Kṛṣṇa é a Verdade Absoluta:

Os transcendentalistas eruditos que conhecem a Verdade Absoluta chamam esta substância não dual de Brahman, Paramātmā e Bhagavān. (*Śrīmad-Bhāgavatam* 1.2.11)

Kṛṣṇa afirma também:

E Eu sou a base do Brahman impessoal, que é imortal, imperecível e eterno e é a posição constitucional da felicidade última. (*Bhagavad-gītā*, 14.27)

Eu sou a Superalma, ó Arjuna, situado nos corações de todas as entidades vivas. Eu sou o princípio, o meio e o fim de todos os

seres. (*Bhagavad-gītā*, 10.20)

Portanto, Deus é conhecido em três aspectos: impessoal (Brahman), localizado (Paramātmā ou Superalma) e como a Suprema Personalidade de Deus (Bhagavān). Em Seu aspecto como Brahman, Ele penetra toda a existência e é o foco de adoração de linhas filosófico-religiosas de natureza impersonalista ou monista. Sempre que você veja alguém buscando uma forma vaga do Divino, uma energia cósmica etc., compreenda que está buscando unicamente o Brahman, a forma impessoal de Deus. Essa não é uma concepção muito avançada.

Mais avançada do que essa é a compreensão de que Deus está presente em uma forma localizada em todos os seres vivos e em todos os átomos. Esse é o conhecimento Paramātmā, em que se compreende que Deus está realmente presente no próprio coração da pessoa, e não figurativamente, e também no coração de todos os seres vivos, bem como em todos os átomos da criação.

Acima de todas, entretanto, está a compreensão de Deus em Sua forma pessoal suprema, Bhagavān, com Seu nome, Suas atividades, Suas moradas, Seus associados etc. – todos de natureza *sac-cid-ānanda*. O entendimento de Deus como Bhagavān inclui os outros dois aspectos de Deus, Brahman e Paramātmā, e é, portanto, a compreensão mais perfeita da Verdade Absoluta.

O aspecto mais elevado dessa Verdade Absoluta é o Senhor Kṛṣṇa, Govinda. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, encontramos centenas e centenas de páginas unicamente descrevendo Kṛṣṇa e Sua forma, Seus passatempos, Seus associados eternos, Suas moradas etc. Aqui temos alguns versos da importante escritura *Brahma-saṁhitā*, a qual também O descreve, porém de forma breve:

Eu adoro Govinda, o Senhor primordial, o primeiro progenitor que está apascentando as vacas, satisfazendo todos os desejos, em moradas construídas com gemas espirituais, cercado de milhões de árvores-dos-desejos, sempre servido com grande reverência e afeição por centenas e milhares de *lakṣmīs* ou *gopīs*. Eu adoro Govinda, o Senhor primordial, que adora tocar Sua flauta, quem possui belos olhos de flor de lótus, cuja cabeça é decorada com

penas de pavão, é da cor de nuvens azuis, e cuja singular formosura cativa milhões de cupidos. Eu adoro Govinda, o Senhor primordial, cujo pescoço porta uma guirlanda de flores, cujas mãos estão adornadas com a flauta e ornamentos preciosos, que está sempre Se revelando em passatempos amorosos, cuja graciosa forma Śyāmasundara se curva em três partes e se manifesta eternamente. Eu adoro Govinda, o Senhor primordial, cuja forma transcendental é plena de bem-aventurança, verdade e substancialidade, e é, portanto, pleno do mais refulgente resplendor. Cada um dos membros dessa pessoa transcendental possui em si mesmo todas as funções desenvolvidas de todos os órgãos, e eternamente vê, mantém e manifesta os universos infinitos, tanto espirituais quanto mundanos. (*Brahma-saṁhitā*, 5.29-32)

4.1 Muitas Manifestações de Um Único Deus

Tendo descrito brevemente o Senhor Kṛṣṇa, Govinda, a forma original de Deus, deve-se entender que Ele Se expande em formas.

Eu adoro a Suprema Personalidade de Deus, Govinda, que é a pessoa original – não dual, infalível e sem princípio. Embora Se expanda em ilimitadas formas, Ele ainda é original, e, embora a pessoa mais antiga, é eternamente jovem. (*Brahma-saṁhitā*, 5.33)

Kṛṣṇa Se expande em formas infinitas para lidar diretamente com infinitas situações. O aspecto pessoal do Senhor, Bhagavān, foi descrito como o aspecto mais elevado da Verdade Absoluta. A partir disso, podemos compreender que a relação pessoal entre Deus e Suas energias é o aspecto mais elevado da Verdade Absoluta, sendo essa a razão pela qual Ele Se expande em tantas formas. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, encontramos milhares e milhares de páginas descrevendo as principais formas que o Senhor assume, Suas respectivas atividades, moradas, parafernália, associados e ensinamentos. Os benefícios dessa leitura, portanto, são inconcebíveis.

Deus também Se expande para a criação dos universos materiais. Visto que a criação material é uma preocupação secundária para Kṛṣṇa, ela é realizada por uma expansão de uma expansão de uma porção plenária dEle, tecnicamente conhecida como Mahā-viṣṇu. A partir de Mahā-viṣṇu, outra expansão dEle entra em todo e cada universo, e ainda outra expansão entra no coração de todas as entidades vivas e átomos daquele universo particular na forma de Paramātmā. Não devemos nos confundir nesse ponto. Como enunciado acima, a natureza da Verdade Absoluta é que ela é não dual. Isso significa que não há absolutamente qualquer diferença entre uma forma do Senhor e outra.

Como o Senhor Se encontra nos corações de todas as entidades vivas e em cada átomo, e visto que Ele é a causa de todas as causas e a origem de tudo, segue-se logicamente que Ele é o controlador, a testemunha e o conhecedor supremo:

Deve-se meditar na Pessoa Suprema como aquele que sabe tudo, como aquele que é o mais velho, que é o controlador, que é o menor dos menores, que é o mantenedor de tudo, que está além de toda a concepção material, que é inconcebível e que é sempre uma pessoa. Ele é luminoso como o Sol e é transcendental, situado além desta natureza material. (*Bhagavad-gītā* 8.9)

4.2 Deus Vem ao Mundo Material

Um aspecto especialmente misericordioso de Deus, e para nós de suprema importância, é que Ele pessoalmente vem a este mundo material. Kṛṣṇa explica as razões para isso:

Para libertar os piedosos e aniquilar os malfeitores, bem como para restabelecer os princípios da religião, Eu mesmo venho, milênio após milênio. (*Bhagavad-gītā* 8.9)

Algumas pessoas, devido a não terem conhecimento apropriado da ciência espiritual, têm grandes dificuldades em aceitar que Deus pode pessoalmente vir a este universo material, o que falar de nosso pequeno

planeta. Aqueles que pensam dessa forma geralmente possuem uma concepção de Deus muito vaga e quase impersonalista, como um Ser Supremo muito distante, ou eles simplesmente pensam que Deus não existe. Todavia, como explicado aqui, Deus realmente existe (na verdade, nada existe exceto Deus) e Ele tem uma natureza muito pessoal. Ademais, como já explicado, Deus é sempre *sac-cid-ānanda* – eternidade, conhecimento e bem-aventurança, em qualquer posição. Como Paramātmā, no coração de todas as entidades vivas, Ele é *sac-cid-ānanda* – assim, não há qualquer dificuldade para Ele advir pessoalmente a este mundo material, visto que Ele já está presente aqui de tantas formas diferentes. Isso não significa que Ele Se torne material de alguma forma em contato com a matéria. A energia espiritual é superior à energia material, logo, quando Ele vem, tudo o que está em contato com Ele é espiritualizado, e não é mais material. Visto que o Senhor é Absoluto, tudo em relação a Ele é absoluto e da mesma natureza eterna e bem-aventurada. Devido a isso, Suas atividades aqui são também completamente espirituais. Realizando-as aqui, Ele nos atrai de volta até Ele. Simplesmente ouvindo e falando sobre essas atividades, tornamo-nos purificados, porque isso nos permite entrar em contato com Deus. Temos uma oportunidade de, em primeira mão, ver o quanto o mundo espiritual é melhor em comparação ao mundo material. Em um exemplo grosseiro, é como um anúncio televisivo. Vemos o produto, vemos as pessoas usando-o e quão felizes são com ele, e assim desejamos compartilhar daquela experiência. Deus utiliza a mesma técnica para nos tirar da ilusão. Ademais, esse conhecimento superior da ciência espiritual não poderia existir no mundo material se o próprio Deus não o trouxesse para nós, pois certamente não temos a capacidade de obtê-lo através de qualquer outro processo, como mencionamos antes. Sendo espiritual, ele está além do alcance do reino material.

A última vez que Kṛṣṇa manifestou Seus passatempos como Govinda neste planeta foi aproximadamente 5.100 anos atrás, no final da era anterior. Ele também apareceu em 1486, disfarçado de Seu próprio devoto, Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu. Um relato autorizado de Sua vida *sac-cid-ānanda*, instruções e passatempos pode ser encontrado na famosa obra-prima do século XVI *Śrī Caitanya-caritāmṛta*. Esses dois aparecimentos do Senhor em Seu aspecto mais elevado são muito especiais e ocorrem apenas uma vez a cada dia de Brahmā, ou uma vez a cada 8,6 bilhões de anos. Em

ambas as vezes, esse conhecimento da ciência espiritual foi confirmado e plenamente explicado pelo próprio Senhor. Portanto, é nosso dever aproveitar essa oportunidade raríssima para o nosso benefício eterno.

4.3 Deus Aparece em Sua Forma de Deidade

Outra forma muito importante que o Senhor assume é Sua forma de Deidade, tecnicamente conhecida como *arcā-vigraha*. O Senhor aceitará uma forma feita de pintura, madeira, pedra ou metal, ou dentro da mente da pessoa, desde que esteja de acordo com os procedimentos e descrições contidos nas escrituras reveladas. Aceitando tal forma, o Senhor Se torna visível aos nossos olhos materiais e tocável às nossas mãos materiais. Portanto, Ele permite misericordiosamente que nos aproximemos dEle, curvemo-nos diante dEle, prestemos serviço a Ele, ofereçamos comida, flores e incenso a Ele, entre outras coisas. Isso não é adoração a ídolos. Adorar ídolos é adorar formas imaginárias do Senhor. Essa é uma adoração direta ao próprio Deus. Deus é não dual, e sim absoluto, em decorrência do que não há diferença entre a forma de Deidade encontrada nos templos autorizados e Sua forma original no mundo espiritual.

4.4 Os Benefícios de Conhecer Deus

É possível saber infinitamente mais sobre o Senhor, porém até mesmo um pouco de informação sobre Ele é suficiente para se obter o maior dos benefícios, como o próprio Deus explica:

Aquele que conhece a natureza transcendental do Meu aparecimento e de Minhas atividades; ao deixar o corpo, não renasce neste mundo material, senão que alcança Minha morada eterna, ó Arjuna. (*Bhagavad-gītā* 4.9)

Quem tem plena consciência de Mim, conhecendo-Me como o beneficiário último de todos os sacrifícios e austeridades, o Senhor Supremo de todos os planetas e semideuses, e o benfeitor

e benquerente de todas as entidades vivas, obtém paz e torna-se livre das dores e misérias materiais. (*Bhagavad-gītā* 5.29)

Não se surpreenda se tudo isso parecer um tanto confuso e você não compreender realmente. Kṛṣṇa explica a razão para isso:

É unicamente através do serviço devocional que alguém pode compreender-Me como sou, como a Suprema Personalidade de Deus. E quando, mediante essa devoção, ele se absorve em plena consciência de Mim, pode entrar no reino de Deus. (*Bhagavad-gītā* 18.55)

5. Sua Posição Atual

Devemos agora voltar novamente nossa atenção para onde nos encontramos no momento, à luz do que nos foi apresentado até então.

Basicamente, temos sido forçados a aceitar corpos materiais, devido aos desejos materiais e ao *karma*. Isso é explicado pelo Senhor Kṛṣṇa:

Dessa forma, a entidade viva dentro da natureza material segue os caminhos da vida, desfrutando os três modos da natureza. Isso decorre de sua associação com essa natureza material. Assim, ela se encontra com o bem e o mal entre as várias espécies de vida. (*Bhagavad-gītā* 13.22)

E um grande devoto expressou nossa situação muito bem:

Devido aos insaciáveis desejos materiais, eu estava sendo levado pelas ondas das leis da natureza material, e, desse modo, ocupava-me em diferentes atividades, lutando pela existência em várias formas de vida. (*Śrīmad-Bhāgavatam* 7.13.24)

Em outras palavras, influenciados pelos três modos da natureza material, desenvolvemos certa qualidade de comportamento e desejos. Esses desejos às vezes nos levam a nos depararmos com boas situações, às vezes com más, em todos os tipos de diferentes corpos materiais ou espécies. Não apenas diferentes espécies deste planeta, mas de todos os planetas deste universo material, e de outros antes desta criação universal. Visto que estamos condicionados pela natureza material desde tempos imemoriais, os *Vedas* afirmam que estivemos em todos os planetas superiores, terrestre e inferiores e vivemos todas as 8.400.000 espécies de vida, incontáveis vezes. Kṛṣṇa explica mais detalhadamente nossa posição atual:

As entidades vivas neste mundo condicionado são Minhas eternas partes fragmentárias. Por força da vida condicionada, elas

empreendem árdua luta com os seis sentidos, entre os quais se inclui a mente. (*Bhagavad-gītā* 15.7)

5.1 A Futilidade dos Empreendimentos Materiais

Consequentemente, torna-se evidente que, como não somos o corpo, e o corpo é temporário, qualquer arranjo empreendido para melhorar nossa situação dentro da natureza material é, em última análise, uma luta árdua e inútil. Mesmo se formos capazes de atingir os planetas superiores e vivermos vidas maravilhosas em tais planetas por milhões de anos; no devido tempo, a morte virá, e seremos forçados a renascer nestes planetas terrestres.

5.2 O Futuro Está em Nossas Mãos

Neste momento, encontramos-nos em um corpo humano, neste planeta Terra, em Kali-yuga, um pouco após a metade da duração deste universo. Estarmos em um corpo humano neste planeta é uma ocorrência muito rara e importante em nossa jornada. O corpo humano aqui é como uma junção cósmica, a qual nos permite decidir nosso futuro. No plano material, três coisas podem ocorrer: podemos ser promovidos aos planetas superiores, podemos permanecer aqui, ou podemos cair em uma forma inferior de vida, de acordo com o modo da natureza pelo qual nos deixamos ser mais influenciados. Ainda mais importante, podemos dar fim a tudo isso e voltar ao lar, voltar ao Supremo, e nunca mais sermos forçados a nascer em um corpo material. O Senhor Kṛṣṇa explica esse ponto:

Após Me alcançarem, as grandes almas, que são *yogīs* em devoção, jamais retornam a este mundo temporário, que é cheio de misérias, porque obtiveram a perfeição máxima. (*Bhagavad-gītā* 8.15)

Portanto, o corpo humano propicia essa oportunidade de ouro, não disponível em qualquer outra situação, de jamais retornarmos “a este

mundo temporário, que é cheio de misérias”. Aqueles que se encontram nos planetas superiores têm prazeres materiais tão inimagináveis (deve-se lembrar que são infinitesimais quando comparados à bem-aventurança da vida espiritual) que não podem desenvolver o de sapego material necessário para avançar na ciência espiritual. Nas formas de vida infernais, isso também é impossível devido ao intenso sofrimento. E, nas espécies vegetais e animais, não desenvolvemos suficiente consciência para tal.

Se você adicionar a essa situação, que já é favorável, a misericórdia de viver em uma época em que Kṛṣṇa veio duas vezes a este planeta nos últimos cinco mil anos, a última vez apenas há pouco mais de quinhentos e em Sua encarnação mais misericordiosa, Śrī Kṛṣṇa Caitanya, então podemos ter certeza de que somos algumas das mais afortunadas entidades vivas do universo inteiro. Por outro lado, quem perder essa oportunidade pode ser considerado um dos mais desafortunados.

Em resumo, depois de um vastíssimo período de tempo, por grande e rara fortuna, recebemos um corpo humano, o qual nos dá a oportunidade de indagar sobre o Absoluto e, assim, dar uma solução definitiva aos problemas de nascimento, morte, velhice e doença. Se bem utilizado, nosso corpo humano pode restabelecer-nos em nossa posição original de eternidade, conhecimento e bem-aventurança, levando-nos de volta ao lar, de volta ao Supremo.

5.3 As Condições Materiais Não São um Obstáculo

Qualquer que possa ser sua posição material presente, ela é o resultado de suas ações e mentalidade passadas. Portanto, não dê tanta importância a ela. Não desperdice seu precioso tempo, tentando solucionar seus problemas materiais, pois não há fim para eles. Não importa quão arduamente você possa tentar; por seus próprios esforços, você não mudará a quantidade de felicidade e de sofrimento materiais que lhe estão destinados nesta vida.

Ó filho de Kunti, o aparecimento transitório da felicidade e da aflição, e seu desaparecimento no devido curso do tempo, são como o aparecimento e o desaparecimento das estações do inverno e do verão. Surgem da percepção sensorial, ó descendente

de Bharata, e é preciso aprender a tolerá-los sem se perturbar.
(*Bhagavad-gītā* 2.14)

Além disso, quanto mais você progredir na ciência espiritual, mais Deus cuidará pessoalmente de você, levando até você o que você precisa e preservando o que você tem; assim, todas as suas necessidades serão automaticamente supridas por Ele. Lembre-se de que Ele está em seu coração neste momento, e sempre esteve. Ele tem uma relação muitíssimo pessoal com você. Quando Ele vê que você deseja ser restabelecido em sua posição original, Ele naturalmente fica muito satisfeito e ávido para ajudar, exatamente como um pai faria qualquer sacrifício para recuperar um filho extraviado.

Por conseguinte, não faz qualquer diferença qual a sua situação particular, se você é rico, pobre, americano, chinês, cristão, judeu, mulçumano, forte, deficiente físico, branco, negro ou qualquer outra coisa. O processo é cientificamente aberto a todos, sem discriminação de qualquer sorte. Tudo o que você tem a fazer é colocá-lo em prática em sua vida, o que é o assunto da próxima seção. Contudo, se você não der um fim a isso, se você não desenvolver inteligência espiritual e praticar essa ciência da consciência de Deus, você simplesmente passará toda a sua vida servindo essas designações temporárias, esse corpo material temporário, e seu verdadeiro eu será completamente ignorado. Sua vida terá sido desperdiçada, e, mais uma vez, você será forçado a aceitar outro corpo material – apenas você não sabe onde ou qual tipo de corpo será.

6. Aplicações Práticas

Se você trocar o eterno pelo temporário, ficará desprovido de ambos. (Cāṇakya Paṇḍita, famoso ministro da corte do rei Candragupta, o adversário de Alexandre, o Grande).

De posse da compreensão verdadeira da realidade, podemos agora saber como agir em prol do nosso benefício maior e daqueles que estão ao nosso lado. Esse poderoso conhecimento pode ser usado por qualquer tipo de pessoa:

Uma pessoa de inteligência mais ampla, quer tenha muitos desejos materiais, quer não possua desejos materiais, quer deseje a liberação, deve, por todos os meios, adorar o todo supremo, a Personalidade de Deus. (*Śrīmad-Bhāgavatam* 2.3.10)

Naturalmente, o desejo de ter benefícios materiais não é muito inteligente pela simples razão de que eles são impermanentes, são benéficos apenas ao corpo material que você ocupa atualmente e não têm nenhuma utilidade para seu eu verdadeiro. De qualquer forma, mesmo nesse caso, você deve se aproximar de Deus para a obtenção de tais benefícios, pois Ele é, em última instância, o único com real poder de concedê-los. Ademais, ao se aproximar de Kṛṣṇa, Deus, para tais benefícios, você está automaticamente avançando espiritualmente, cada vez mais próximo da perfeição, aproximando-se do seu estado original de eternidade, conhecimento e bem-aventurança.

Todavia, os alunos mais avançados da ciência espiritual imediatamente desejam obter esse nível de perfeição, sabendo que isso lhes trará o maior benefício, e, portanto, não se aproximam de Deus em busca de favores mundanos. Em qualquer dos casos, o Senhor Kṛṣṇa pessoalmente nos instrui em relação a como nos aproximarmos dEle:

Pensa sempre em Mim e torna-te Meu devoto. Adora-Me e oferece-Me homenagens. Agindo assim, virás a Mim

impreterivelmente. Eu te prometo isso porque és Meu amigo muito querido. (*Bhagavad-gītā* 18.65)

Isso é o que chamamos de serviço devocional, ou consciência de Kṛṣṇa, que significa agir de acordo com a realidade, como parte integrante fragmentária de Deus, como Seu amoroso servo eterno com ou no seu presente corpo (que, como você pode se lembrar, inclui sua mente e sua inteligência), e não apenas agindo como se você fosse seu corpo.

Śrīla Prabhupāda explica esse ponto:

O serviço devocional não se trata de especulação sentimental ou êxtase imaginativo. Sua essência é a atividade prática. (*Néctar da Instrução*, verso 3)

Deus ainda afirma:

Tudo o que fizeres, tudo o que comeres, tudo o que ofereceres ou deres, e quaisquer austeridades que executares – faz isso, ó filho de Kunti, como uma oferenda a Mim. (*Bhagavad-gītā* 9.27)

Portanto, tudo pode ser canalizado para a consciência de Kṛṣṇa. Por isso, não importa qual a sua posição. Você pode permanecer onde está e gradualmente ligar cada aspecto de sua vida a Kṛṣṇa. Torne Kṛṣṇa o centro de tudo, pois essa é a verdadeira natureza da existência.

Existe uma concepção errônea de que as atividades espirituais significam a vida de monge em um templo recluso ou um sacerdote ocupado apenas em atividades ritualísticas. No entanto, esse não é o caso, como qualquer estudante da ciência espiritual sabe. Esse é o erro de confundir religião ou atividade religiosa com a espiritualidade verdadeira, ou atividade espiritual. Dessa forma, você pode ser uma pessoa de negócio, uma dona de casa (ou dono de casa), um soldado (como Arjuna, para quem Kṛṣṇa fala o *Bhagavad-gītā*), um médico, um professor, um varredor de rua ou um advogado e ser um praticante avançado da ciência espiritual, experimentando gradualmente cada vez mais a bem-aventurança espiritual em sua vida e, no final, voltando ao lar, voltando ao mundo espiritual, mesmo ao mais elevado planeta de Kṛṣṇa.

Kṛṣṇa explica por que devemos sempre pensar nEle e dirigir todas as atividades para Ele:

Ó *brāhmaṇa*, tudo o que pareça ter algum valor, se destituído de relação coMigo, não tem realidade. Tem por certo que é Minha energia ilusória, aquele reflexo que parece estar na escuridão. (*Śrīmad-Bhāgavatam* 2.9.34)

Em outras palavras, você tem duas opções: agir de acordo com a realidade, e assim conectar tudo a Kṛṣṇa, ou agir sob o encanto da ilusão, achando que as coisas são separadas de Kṛṣṇa. Agir na ilusão jamais é benéfico em qualquer que seja a circunstância, e, em geral, é muito perigoso.

6.1 Comendo Alimento Espiritual

Nossa alimentação, sendo uma atividade central em nossas vidas, deve ser especialmente espiritualizada se desejamos avançar na compreensão espiritual. O Senhor Kṛṣṇa diz:

Os devotos do Senhor libertam-se de todas as espécies de pecados porque comem alimentos que primeiramente são oferecidos em sacrifício. Outros, que preparam alimento para a satisfação dos próprios sentidos, comem, na verdade, apenas pecado. (*Bhagavad-gītā* 3.13)

Se alguém Me oferecer, com amor e devoção, uma folha, uma flor, frutas ou água, Eu aceitarei. (*Bhagavad-gītā* 9.26)

Portanto, devemos oferecer nossa comida a Deus antes de ingeri-la. Como Ele afirma aqui, em dadas condições, Ele aceitará. Aceitando-a, a comida se torna espiritual, parte do Absoluto. Assim, comendo-a, gradualmente nos tornamos espiritualizados. Esse alimento espiritual é chamado *prasāda*, o que literalmente significa “misericórdia”, porque é pela misericórdia de Deus que podemos: 1) ser alimentados completamente,

e 2) avançar espiritualmente de uma maneira muitíssimo prazerosa. O segundo verso nos diz o que Ele aceitará. Não estamos fingindo ou imaginando que Deus aceitará ou não nossa comida – é verdadeiro. Logo, devemos primeiro descobrir o que Ele aceitará. Encontramos aqui, e em todos os *Vedas*, que Deus não aceitará carne de qualquer espécie, peixe ou ovos. Esses alimentos se encontram no modo da ignorância, e Deus aceita apenas aqueles alimentos que estiverem no modo da bondade, tais como grãos, vegetais e produtos lácteos. Lembre-se de que tudo o que se categoriza no modo da ignorância tem consequências muito negativas. Visto que todos os seres aquáticos, pássaros e animais também são filhos de Deus, e não apenas os seres humanos, é bastante óbvio que Ele não ficará satisfeito quando você desnecessariamente mata seu irmão para comê-lo no almoço, tampouco Ele comerá Seu próprio filho. Esse não é um conceito muito avançado, e pode ser facilmente compreendido. Claro que os vegetais e os grãos também são entidades vivas e filhos de Deus, mas eles adquiriram corpos com praticamente nenhuma consciência, em virtude do que o nível de violência envolvido e seu sofrimento são nulos. Além disso, sendo oferecida a Deus, até mesmo a forma mais baixa de vida se torna perfeita, e os *Vedas* afirmam que essas entidades vivas serão poupadas de milhões de nascimentos nas espécies animais e vegetais e receberão um corpo humano no próximo nascimento. O mesmo se aplica à árvore cuja fruta foi oferecida a Deus ou à planta cuja flor foi retirada para o mesmo propósito. Isso acontece unicamente porque sabemos com certeza que Deus aceitará tais artigos, pois é algo enunciado nas escrituras reveladas e visto na prática quando Ele vem a este mundo material. Comer *prasāda* é uma das formas mais eficazes de avançar espiritualmente, e seus resultados práticos são experimentados em um curto espaço de tempo.

6.2 Aprendendo a Diferença entre Material e Espiritual

O ponto principal é estar capacitado a distinguir o que é material e o que é espiritual. Tudo relacionado com Kṛṣṇa é espiritual. Comida, construções, terra, livros, pessoas... tudo. Se Kṛṣṇa aceitar algo, isso se torna espiritual. O exemplo dado é muito simples. Digamos que você possua certa propriedade ou terra. Esse imóvel é partícula – pertence a você. Agora, caso

you desire to donate this land to the government, first you will have to ask the authorities pertinent as to how to proceed. Having been informed about the proper way for the transaction, you make your donation. Now, at the moment when the government accepts the property, it becomes a good of the government, thus, it is no longer private, but public. Merely looking at it, smelling it or touching it, you will not be able to perceive the difference, despite the fact that its quality has changed from private to public. Similarly, for anything to become spiritual, you must first consult the authorities, that is, the *Vedas*, the spiritual master and the genuine devotees. They will teach you how to do it and what can be offered. Thus, if you offer in the proper way, Kṛṣṇa will accept it and it will become spiritual, leaving behind its material nature.

For example, if you are a business person and use your money to print books for Kṛṣṇa, help devotees of Kṛṣṇa, or your temple, then you not only spiritualize your money, but also the time and energy spent in obtaining it. Immediately, you benefit your real self, for any service done devotionally will give you eternal spiritual profit. On the contrary, if that money had been given to your material body, and to all the things related to it, you would have received a temporary benefit, and your real self would have obtained nothing from it.

6.3 A Plataforma Espiritual

Since you are spiritual by nature, it is obvious that only what is spiritual can really bring you benefit. Anything else is simply a waste of time, illusion or ignorance. Therefore, in the final analysis, you should always think of Kṛṣṇa, always be occupied with pleasing Him or His representatives in all your activities, and you will automatically become conscious of Kṛṣṇa. In this way, your consciousness becomes spiritualized. As consciousness is a symptom of the soul — your real self —, you become spiritualized. And, as Kṛṣṇa promises in the verse cited above; by always thinking of Him and acting as His devotee, as His loving servant, you will return to Him without lack.

Contudo, mais do que voltar para Ele, você aprenderá com a prática que ser Seu devoto puro em qualquer situação é a posição mais maravilhosa que você poderá alcançar. Kṛṣṇa é a própria fonte de toda felicidade e todo prazer, assim, por pensar nEle, você está em contato direto com esse oceano ilimitado de prazer. Você não precisa pedir nada ou se preocupar com nada para sua satisfação. Você automaticamente obtém os mais elevados benefícios por estar preocupado com Seu bem-estar. Ele não tem qualquer problema, ansiedade ou medo. Portanto, se você simplesmente pensar nEle e em Suas necessidades, você automaticamente também não terá problemas, ansiedades ou medos. Quando sua mente está fixa em Deus e você compreende sua natureza verdadeira como Seu amoroso servo eterno, que problemas você poderá ter? Nada pode atingir ou afetar seu verdadeiro eu; apenas o corpo que você está atualmente ocupando. Quanto menos identificado você for com sua natureza material, com seu corpo, menos todos os problemas pertencentes ao corpo o afetarão. O ponto simples é que, como um querido devoto amoroso de Deus, 100% espiritual, você não tem problema de espécie alguma. Todos os problemas existentes se encontram unicamente no plano material, apenas afetam o corpo material que você ocupa, o qual é temporário e apenas mais um dos incontáveis trilhões que você já teve antes. Na verdade, o corpo pertence a Deus e Ele é o supremo controlador todo-poderoso e o melhor benquerente. Assim, em última análise, não precisamos nos preocupar com os ditos problemas.

6.4 A Aproximação de um Mestre Espiritual Garante o Sucesso

Isso tudo é bastante profundo e não é fácil de apreender no início. Mas você não precisa descobrir tudo sozinho. Deus, muito gentilmente, estabeleceu um sistema através do qual nós podemos obter o conhecimento superior gradualmente e sem falhas: o *paramparā* ou a cadeia de sucessão discipular de mestres espirituais. Isso significa que você deve se aproximar de um mestre espiritual que seja ele mesmo discípulo de um mestre espiritual, e assim por diante, geração após geração, remontando até ao próprio Deus. Esse é o segredo do sucesso. Embora Kṛṣṇa, a original e

Suprema Personalidade de Deus, estivesse instruindo pessoalmente Seu devoto Arjuna, Ele afirma:

Tenta aprender a verdade aproximando-te de um mestre espiritual. Faze-lhe perguntas com submissão e presta-lhe serviço. As almas autorrealizadas te podem transmitir conhecimento porque são videntes da verdade. (*Bhagavad-gītā* 4.34)

O estudante sério da ciência espiritual deve, portanto, buscar um preceptor, um mestre espiritual, que seja qualificado por ser parte integrante do *paramparā* autêntico (corrente de sucessão discipular). O mestre espiritual não produz conhecimento novo, ou de alguma forma modifica o conhecimento recebido de seu mestre espiritual; assim, seus ensinamentos são puros e autênticos, e não o fruto de sua especulação mental. O mestre espiritual não apenas fala de acordo com as instruções de seu mestre espiritual, mas também em consonância com as escrituras reveladas, com os ensinamentos deixados diretamente pelo próprio Deus, tais como a *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Visto que toda a sua vida é completamente dedicada a Kṛṣṇa, a Deus, ele também é completamente espiritual. Por conseguinte, servindo-o, você estará servindo diretamente a Kṛṣṇa, exatamente como prestar honras a um embaixador de um governo estrangeiro é honrar o país que ele representa. Ademais, uma vez que Kṛṣṇa nos ordenou buscar um mestre espiritual e servi-lo, estaremos servindo diretamente a Deus por cumprirmos Suas ordens. Podemos ver que, em qualquer prática em que você deseje se superar, você deve aceitar um instrutor, seja música, esporte, política ou ciência. A vida espiritual não é diferente. Aproximando-se de um mestre espiritual e aplicando seus ensinamentos em sua vida, você avança gradualmente e presta cada vez mais serviço devocional, o que, como explicado por Kṛṣṇa, lhe dará cada vez mais conhecimento acerca dEle, até que você atinja a perfeição e se torne completamente situado em sua posição eterna e original como Seu servo amoroso.

6.5 Os Santos Nomes de Deus São Todo-Poderosos

A principal instrução dada pelo mestre espiritual autêntico é que devemos cantar os santos nomes de Deus com devoção genuína. Você pode compreender a ciência por trás do processo: Seus santos nomes não são diferentes do próprio Deus, pois Deus é absoluto, não dual, lembra-se? Portanto, tudo o que é diretamente relacionado a Ele não é diferente dEle. Assim como Sua forma de Deidade, Sua *prasāda*, Seu templo e Seus devotos puros não são diferentes dEle, também Seu nome certamente não é diferente dEle.

Você pode cantar qualquer nome de Deus, mas os *Vedas* recomendam especialmente para esta era o seguinte *mantra*: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Esse *mantra* é conhecido como *mahā-mantra*. *Mahā* significa grande, porque ele é considerado o mais poderoso de todos os *mantras*, pois tem potência para elevar a alma pecaminosa mais condicionada materialmente e estabelecê-la em sua perfeição divina.

Literalmente, *mantra* significa “aquilo que pode libertar a mente”. A ideia é que, por cantar o *mantra*, sua mente se liberte de suas designações materiais temporárias. Aqui, tanto Kṛṣṇa (que significa “o todo-atrativo”) quanto Rāma (que significa “a fonte do prazer”) são poderosos nomes diretos de Deus, e Hare se refere à energia interna do Senhor, Sua energia feminina.

Esse *mantra* é encontrado nos *Vedas* e foi recomendado pelo próprio Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu. Conquanto através do estudo da ciência espiritual você possa entender logicamente por que cantar os santos nomes do Senhor tem efeito real, é apenas quando você aplica em sua vida, quando você pratica, que você é capaz de experimentar sua eficácia.

6.6 Ciência Espiritual

Este é o significado de científico: a mesma técnica aplicada na mesma circunstância produz o mesmo resultado. Comer *prasāda* e cantar os santos nomes de Deus, especialmente o *mahā-mantra*, são as técnicas básicas, e a circunstância deve ser que você abandona o comportamento pecaminoso e vive como um ser humano civilizado, libertando-se dos modos da ignorância e da paixão. Esse processo garante seu progresso espiritual. Ele

realmente funciona. Unicamente nas últimas décadas no ocidente, milhares de pessoas o têm aplicado em suas vidas e experimentado resultados maravilhosos. Tente e você verá por si mesmo.

7. Palavras Finais

Deus dá Seu veredito com relação ao serviço devocional e a esse conhecimento da ciência espiritual aqui apresentados:

Este conhecimento é o rei da educação, o mais secreto de todos os segredos. É o conhecimento mais puro e, por conceder a percepção direta do eu, é a perfeição da religião. Ele é eterno e é executado alegremente. (*Bhagavad-gītā* 9.2)

Tudo o que é espiritual é eterno: você, Deus, os planetas espirituais etc. O serviço devocional é, de fato, inteiramente espiritual. Logo, o serviço espiritual é eterno. Isso significa que qualquer serviço devocional que você preste jamais é perdido. É eterno. Mesmo se você interrompê-lo, e novamente cometer toda sorte de horrendas atividades pecaminosas, ele permanece presente, e, quando você retomar a execução de serviço devocional, você começará de onde parou. Diferentemente do balanço de sua conta cármica, a qual está sempre crescendo e diminuindo, sua conta espiritual nunca sofre retiradas, apenas depósitos. Portanto, sempre que cantar o santo nome de Kṛṣṇa, você faz enorme progresso eterno em direção a Ele. Cada vez que você come deliciosa *prasāda*, que tenha sido oferecida primeiramente a Kṛṣṇa com amor e devoção, você dá mais um passo em direção a Ele. Toda vez que você se curva diante de Sua forma de Deidade no templo ou diante de Seus devotos, lê livros da consciência de Kṛṣṇa, ajuda Seus devotos, vê Sua forma autorizada em pinturas ou altares... tudo isso lhe concede benefício eterno. Imagine isso. Crédito eterno. Tudo o mais que possamos fazer é temporário. Trabalhamos arduamente o mês todo e, quando o mês termina, a maior parte de nosso dinheiro se foi. Você come e, poucas horas depois, você está com fome novamente. Com grande esforço você compra um carro novo, mas, depois de alguns anos, você tem que comprar outro. No entanto, com as atividades espirituais é diferente. Não apenas isso, mas as próprias atividades são muito prazerosas. Deus é o nosso melhor amigo, razão pela qual Ele tornou o processo realmente doce.

Comer deliciosa *prasāda*, cantar Seus santos nomes, ver Sua bela forma no templo, se associar com Seus devotos... é tudo muito bom. Não há qualquer tipo de dificuldade. É dito que ir para o inferno requer grande esforço, mas voltar ao lar, voltar ao Supremo, é muito simples.

A ciência espiritual é profunda e complexa. Essa foi apenas uma breve visão geral. Embora toda perfeição possa ser obtida muito simplesmente, para melhor compreender essa ciência, é melhor você ler mais. Essa leitura já é uma atividade espiritual muito importante, serviço devocional, assim você não estará desperdiçando seu tempo. A segunda parte deste livro, chamada *Manual de Bhakti-yoga*, contém uma descrição detalhada desta bibliografia. Estes livros são escrituras antigas, as quais Śrīla Prabhupāda esmeradamente traduziu e explicou na língua inglesa. Tais obras são aceitas como livros-textos autorizados pelos eruditos mais prestigiados do mundo.

Sob as ordens de seu mestre espiritual, Śrīla Prabhupāda, em 1965, trouxe esse conhecimento, na idade de 69 anos, para o mundo ocidental. Ele chegou a Nova Iorque quase sem dinheiro algum e sem discípulos. Logo em seguida, ele fundou a ISKCON, a Sociedade Internacional para Consciência de Krishna, a fim de propagar esse conhecimento e o canto do *mahā-mantra* em todo o mundo. Na época em que ele deixou este mundo, em 1977, por meio de sua sociedade ele havia estabelecido mais de 108 templos, escolas e fazendas em todo o mundo, iniciado milhares de dedicados discípulos e publicado mais de 70 volumes de traduções, comentários e estudos resumidos sobre as escrituras védicas autênticas. Śrīla Prabhupāda fundou a Bhaktivedanta Book Trust (BBT) a fim de publicar seus livros em dezenas de línguas, para o benefício de todas as pessoas. Estes livros são estudados em universidades e por intelectuais em todo o mundo. Seus discípulos, e os discípulos de seus discípulos, como eu mesmo, estão levando adiante sua obra.

Desejaria unicamente possuir a potência para transmitir apropriadamente a perfeição e a beleza desse conhecimento e os subsequentes benefícios ilimitados de aplicá-lo em sua vida. Como não a possuo, imploro que me perdoe e peça a você que estude seriamente as obras de Śrīla Prabhupāda e busque o abrigo daqueles que aperfeiçoaram suas vidas por meio das instruções de Śrīla Prabhupāda, tais como o meu mestre espiritual, Sua Santidade Hṛdayānanda Dāsa Goswāmī. Isso lhe garantirá a perfeição. Hare Kṛṣṇa!



Apêndice

Paramparā: Sucessão Discipular de Mestres Espirituais

Tenta aprender a verdade aproximando-te de um mestre espiritual. Faze-lhe perguntas com submissão e presta-lhe serviço. As almas autorrealizadas te podem transmitir conhecimento porque são videntes da verdade. (*Bhagavad-gītā* 4.34)

Apresentamos aqui o *paramparā*, a cadeia de sucessão discipular de mestres espirituais da ISKCON, na ordem inversa. Acima de tudo, deve-se compreender que o conhecimento apresentado por Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda, o *ācārya*-fundador da ISKCON, popularmente conhecida como Movimento Hare Kṛṣṇa, não foi fruto de especulação mental, nem o resultado de uma revelação mística espontânea. Esse conhecimento que apresentamos é o mesmo conhecimento original apresentado pelo próprio Deus, Śrī Kṛṣṇa, desde tempos imemoriais. Esse conhecimento é transmitido geração após geração, de mestre espiritual

autêntico para discípulo espiritual autêntico, sem alterações. Nada que o mestre espiritual apresenta é contrário às escrituras reveladas ou a algum outro mestre espiritual antes dele, o que garante a autenticidade e a perfeição. Abaixo, você pode ver os nomes dessa linha de mestres espirituais, esse *paramparā*, e como ela está diretamente ligada a Deus, Śrī Kṛṣṇa, não uma vez, mas duas vezes, pois Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu também é aceito como o mesmo Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Esse é o padrão a ser seguido. Todo conhecimento espiritual deve ser apresentado através da sucessão discipular autêntica; caso contrário, sua autoridade, sua autenticidade, será altamente duvidosa.

Ninguém pode ser um mestre espiritual genuíno sem seguir este princípio da sucessão discipular desde o próprio Senhor. O Senhor é o mestre espiritual original, e quem está na sucessão discipular pode transmitir intacta a seu discípulo a mensagem do Senhor. Ninguém pode ser espiritualmente realizado manufaturando seu próprio processo, como é a moda dos trapaceiros tolos. (*Bhagavad-gītā* 4.34, significado)

1. Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda
2. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura
3. Śrīla Gaurakiśora Dāsa Bābājī
4. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura
5. Śrīla Jagannātha Dāsa Bābājī
6. Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa
7. Śrīla Viśvanātha Dāsa Ṭhākura
8. Śrīla Narottama Dāsa Ṭhākura
9. Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Goswāmī
10. Os Seis Goswāmīs: Rūpa Goswāmī, Sanātana Goswāmī, Raghunātha Bhaṭṭa Goswāmī, Raghunātha Dāsa Goswāmī, Gopāla Bhaṭṭa Goswāmī e Jīva Goswāmī
11. **Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu**
12. Īsvara Purī
13. Mādhavendra Purī
14. Lakṣmīpati
15. Vyāsa Tīrtha

16. Brahmānya Tīrtha
17. Puruṣotamma
18. Jayadharmā
19. Rājendra
20. Vidyānidhi
21. Dayānidhi
22. Jñānasindhu
23. Jaya Tīrtha
24. Akṣobhya
25. Mādhava
26. Nṛhari
27. Padmanābha
28. Madhva
29. Vyāsa
30. Nārada Muni
31. Senhor Brahmā
32. **Śrī Kṛṣṇa**



Parte 2

Manual de Bhakti-yoga

1. Introdução

Yoga significa “conectar”, “ligar”. *Bhakti* é um termo que, na verdade, não possui equivalente exato em português, mas que Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda, ācārya-fundador da ISKCON, traduziu como “serviço devocional”. Pode ser também entendido como “amor divino”. A ideia é que o amor verdadeiro impreterivelmente leva a pessoa a prestar ou a desejar prestar serviço ao objeto de amor. Uma mãe ama seu filho e, portanto, o serve de inúmeras maneiras, muitas vezes se sacrificando, mas faz isso por amor, com um prazer muito superior àquele que ela sentiria se estivesse ativamente tentando apenas se satisfazer de forma egoísta. Esse tipo de serviço fruto do amor em relação a Deus é que Prabhupāda chamou de “serviço devocional”. Ou seja, é o ato que o conecta a Deus com base em seu relacionamento natural, inerente ao nosso ser, de amor por Ele. Amor é privilégio da alma, não do corpo e da mente, e a alma

não pode se satisfazer com a natureza limitada das emoções e dos prazeres mundanos.

Quando chegamos aos níveis mais elevados, tendo nos livrado da “poeira” em nosso coração, fruto dos desejos egoístas e materiais, podemos compreender a natureza específica de nosso verdadeiro relacionamento com Deus (tecnicamente chamado de *rasa*, que significa “gosto” ou “sabor” em sânscrito), cujas principais categorias são de admiração neutra, serviçal, amigável, parental e conjugal. Existem outros tipos de relacionamentos, mas esses são os cinco principais. Porém, não importa que tipo de relacionamento temos com Deus, ou mesmo em que estágio de nossa jornada de volta a esse estado original estamos, o fato é que todos temos um relacionamento amoroso com Ele.

Acontece que agora estamos em um estado esquecido e confuso, exatamente como uma pessoa adormecida que, durante seu sonho, esquece-se de quem realmente é, onde está etc. *Bhakti-yoga*, então, é o processo pelo qual praticamos esse estado natural do ser vivo de se relacionar com Deus. E, pela prática, gradualmente retomamos nossa consciência original e lembramos a nossa posição real. Esse serviço devocional, *bhakti*, tem nove principais atividades, sendo que as primeiras são: ouvir, cantar, lembrar e servir amorosamente. Daí ser tão enfatizado, em todas as religiões do mundo, o processo de ouvir as glórias e os nomes de Deus e recitá-los também, o que automaticamente nos faz nos lembrar de Deus, nos conectar a Ele.

Ouvindo e recitando os nomes e as atividades de Deus e, portanto, lembrando-nos dEle, rapidamente removemos de nosso coração os desejos e apegos inferiores e mesquinhos que desenvolvemos no mundo material e começamos a experimentar nossa bem-aventurança natural como entidades espirituais, como partes e parcelas de Deus. *Bhakti* então nos aproxima cada vez mais de Deus, que é infinitamente atraente (Kṛṣṇa significa “o todo-atraente”). Naturalmente, ao nos aproximarmos de alguém atraente (não só na aparência, mas em qualidades), desenvolvemos apego e, depois, amor. Assim, *bhakti* nos leva a desenvolver apego e, finalmente, amor puro por Deus, de acordo com nosso gosto (*rasa*) individual. Se até mesmo no mundo material com pessoas comuns sentimos grande prazer em experimentar o amor limitado, sequer podemos conceber o prazer infinito fruto do amor ilimitado e puro por Deus. *Bhakti*, portanto, é a eterna e

original ocupação, qualidade e natureza (*sanātana-dharma* em sânscrito) do ser vivo de amar e servir a Deus, em infinita bem-aventurança e em conhecimento igualmente infinito.

Temos duas categorias básicas no processo de *bhakti-yoga*. A primeira é de natureza puramente transcendental, ou espiritual – a prática de *bhakti* propriamente dita. É nessa categoria que se enquadram as práticas como ouvir (ou ler) e recitar os nomes, instruções e atividades de Deus, lembrar-se dEle e prestar serviços a Ele. A segunda é de natureza material, na qual utilizamos um conhecimento sutil contido na literatura védica, acerca da realidade à nossa volta, para evitarmos maiores sofrimentos e nos posicionarmos de forma a ter maior facilidade para nos engajarmos nas práticas puramente transcendentais de *bhakti*. As práticas espirituais de *bhakti* são, é claro, as mais importantes, e é isso que lhe trará o verdadeiro avanço. Porém, sem suficiente cuidado com a outra categoria, nos veremos parcial ou totalmente incapazes de praticar *bhakti*.

2. Práticas de Bhakti-yoga

Como *bhakti* refere-se a qualquer atividade para o prazer de Deus em amor, é evidente que não existe limite daquilo que se encaixa nessa categoria. Ainda assim, encontramos explicações de 64 tipos de serviço devocional no livro *O Néctar da Devoção* e, mais enfatizado ainda, nove principais tipos de serviço devocional (práticas de *bhakti*) mencionados no Bhāgavatam:

Prahlāda Mahārāja disse: Ouvir e cantar a respeito do santo nome, da forma, das qualidades, da parafernália e dos passatempos do Senhor Viṣṇu, que são todos transcendentais, lembrar-se deles, servir aos pés de lótus do Senhor, oferecer ao Senhor respeitosa adoração com dezesseis classes de artigos, oferecer orações ao Senhor, tornar-se Seu servo, considerar o Senhor o melhor amigo de todos e entregar-Lhe tudo (em outras palavras, servi-LO com corpo, mente e palavras) – esses nove processos são aceitos como serviço devocional puro. Alguém que dedicou sua vida a servir a Kṛṣṇa através desses nove métodos deve ser considerado a pessoa mais erudita, pois adquiriu conhecimento completo. (*Śrīmad-Bhāgavatam* 7.5.23-24)

Como estamos apresentando aqui um manual prático, vamos destacar quatro tipos de atividades devocionais que podem ser realizadas todos os dias. Desses, os três primeiros – ouvir, cantar e lembrar – são os mencionados no verso acima, e o quarto, servir, é uma combinação dos demais. Esses quatro tipos de prática é a base de *bhakti-yoga* e podem ser realizados por todos, não importa qual o nível de avanço. É importante logo praticar todos os dias, especialmente os primeiros dois. Esse tipo de prática espiritual diária é chamado, em sânscrito, de *sādhana*. Sua vida espiritual não terá progresso firme e satisfatório enquanto não tiver um *sādhana* fixo, mesmo que seja algo simples. Com o tempo, você pode melhorar seu *sādhana*, dedicando mais tempo a suas práticas de *bhakti-yoga*, mas o

importante é se esforçar ao máximo, não deixando de fazer aquele mínimo que você estabeleceu para si mesmo.

2.1 Ouvir

Na antiga cultura védica, como em muitas outras antigas culturas ao redor do mundo, o conhecimento era transmitido de forma oral, e não escrita. Assim, para nós, ouvir significa também ler. Note bem que a leitura não descarta a necessidade de também receber direcionamento pessoalmente de um devoto experiente, pois, de acordo com os próprios textos védicos, a interação mestre/discípulo é imprescindível no desenvolvimento saudável de nossa consciência espiritual. Ouvir, então, significa ouvir uma aula, conversar sobre Deus, escutar músicas devocionais ou ouvir o canto dos santos nomes de Deus, mas, principalmente, ler livros e textos que explicam a ciência da devoção a Deus e as descrições de Suas glórias, características, atividades etc. O principal objetivo da prática de ouvir é receber o conhecimento transcendental, que abrirá nossa mente para a realidade espiritual e nos dará o ímpeto de direcionar nossa consciência para o divino.

Recomenda-se, portanto, a leitura diária de livros da consciência de Kṛṣṇa, em especial os livros de Śrīla Bhaktivedanta Swami Prabhupāda. Franz Kafka, escritor tcheco, certa vez escreveu que “o livro deve ser como uma picareta diante de um mar congelado dentro de nós”. É uma metáfora muito apropriada para o inconcebível efeito que os livros de Prabhupāda têm em nós, quebrando o mar de gelo que é nosso coração dominado por interesses mesquinhos materialistas. Os livros de Prabhupāda derretem verdadeiramente esse mar de gelo e gradualmente o transformam em um oceano de bem-aventurança em amor a Deus.

Apesar de não ser necessário, para muitos é recomendável começar com um livro introdutório. Existem vários, e todos são igualmente recomendáveis. Em seguida, devemos ler os livros que são denominados “clássicos” – são livros muito importantes, traduções ou resumos de escrituras centrais da consciência de Kṛṣṇa. São eles:

1. *Bhagavad-gītā Como Ele É*, a escritura védica mais famosa e reconhecida mundialmente como um livro de singular beleza e sabedoria;

2. *Kṛṣṇa, A Suprema Personalidade de Deus*, um resumo do 10º Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, sua parte mais confidencial e importante;

3. *Os Ensinamentos do Senhor Caitanya*, um resumo do *Śrī Caitanya-caritāmṛta*, a biografia de Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu escrita por Kṛṣṇadāsa Kavirāja Goswāmī no século XVI;

4. *O Néctar da Instrução (Śrī Upadeśāmṛta)*, um importante texto também do século XVI, escrito pelo grande santo Śrīla Rūpa Goswāmī;

5. *O Néctar da Devoção*, um resumo de outro importante tratado de Śrīla Rūpa Goswāmī, chamado *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*.

Desses, a *Bhagavad-gītā* é o mais importante, e sua leitura deve ser priorizada, e *O Néctar da Devoção*, o mais complexo, logo é interessante deixá-lo por último.

Tendo lido esses livros, deve-se então seguir para aquele que é a obra mais elevada e importante de todas, o *Śrīmad-Bhāgavatam*, também conhecido como *Bhāgavata Purāṇa*.

Mesmo o Senhor Caitanya, que é o próprio Śrī Kṛṣṇa na forma de Seu devoto, lia o *Śrīmad-Bhāgavatam* todos os dias. Na medida em que se aprofundar em *bhakti-yoga*, compreenderá a suma e inconcebível importância do *Śrīmad-Bhāgavatam*, que é não diferente de Kṛṣṇa. Não é possível enfatizar suficientemente a beleza, a riqueza, a sabedoria e o poder do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Mesmo tendo lido todos os demais livros, o *Śrīmad-Bhāgavatam* deve ser lido todos os dias, como parte integral de seu sādhana, independente de quantas vezes você o tenha lido. Nunca é demais. Verá que, a cada leitura, novas revelações serão feitas, e você “saboreará” os versos cada vez mais.

Depois de lermos o *Śrīmad-Bhāgavatam*, devemos ler o *Śrī Caitanya-caritāmṛta*, também uma literatura ímpar, muito elevada e importante, de ilimitada doçura e sabedoria transcendental. O mestre espiritual de Śrīla

Prabhupāda, Sua Divina Graça Śrīla Bhaktisiddhanta Sarasvatī Ṭhākura, lia-o constantemente.

Paralelo a esses livros, leia, a qualquer momento, a biografia de Śrīla Prabhupāda, pois, nessa composição, encontrará a personificação do puro amor a Deus, de *bhakti-yoga*, em sua forma mais elevada e perfeita. A biografia de Prabhupāda pode ser encontrada em dois formatos: a condensada, *Um Santo no Século XX*, e a completa, *Śrīla Prabhupāda-līlāmṛta*. Não tenha dúvida de que lhe será muito mais benéfico ler a versão completa.

2.2 Cantar

Cantar (entoar, falar etc.) os santos nomes de Deus é a prática mais importante de todas. É a técnica indispensável, a mais poderosa, a arma secreta de *bhakti-yoga*. O princípio básico por trás do inconcebível poder de cantar os santos nomes de Deus é relativamente simples. Deus é absoluto. Os textos védicos explicam que tudo diretamente ligado a Ele é não diferente dEle. Seu nome, Sua forma, Suas atividades, etc., todos têm potências iguais a Deus. Não vamos entrar em maiores explicações aqui. O item anterior, ouvir, serve justamente para lhe dar essa base de conhecimento transcendental fundamental para que você entenda esse assunto a fundo. A conclusão é que, ao cantar o santo nome de Deus, estabelecemos contato direto com Deus e, assim, rapidamente nos purificamos de nossa contaminação material. Há cinco séculos, quando difundia essa técnica por toda a Índia, o Senhor Caitanya Mahāprabhu orava: “Ó Senhor Supremo, Vós outorgastes ao Vosso nome todas as Vossas energias transcendentais”.

Deus é ilimitado, portanto tem ilimitados nomes. Porém recomenda-se, em especial, o canto do famoso *mahā-mantra*, composto unicamente dos sons transcendentais: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

Em sânscrito, *man* significa mente, e *tra* significa livrar-se. Desse modo, *mantra* é uma combinação de sons que livra nossas mentes da ansiedade. A literatura védica reconhece esse *mantra* como *mahā* (supremo) — o *mahā-mantra*. O *Kali-santarāṇa Upaniṣad* explica que “estas dezesseis palavras:

Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare são particularmente apropriadas para neutralizar a ansiedade desta era atual de desavenças”. A vibração dos sons transcendentais que se emite ao cantar esse *mahā-mantra* é o método sublime para revivermos nossa consciência natural original. Pela experiência prática, percebemos que, cantando esse *mahā-mantra*, podemos sentir um êxtase transcendental, que supera todos os níveis mais inferiores de consciência, tais como os níveis sensual, mental e intelectual.

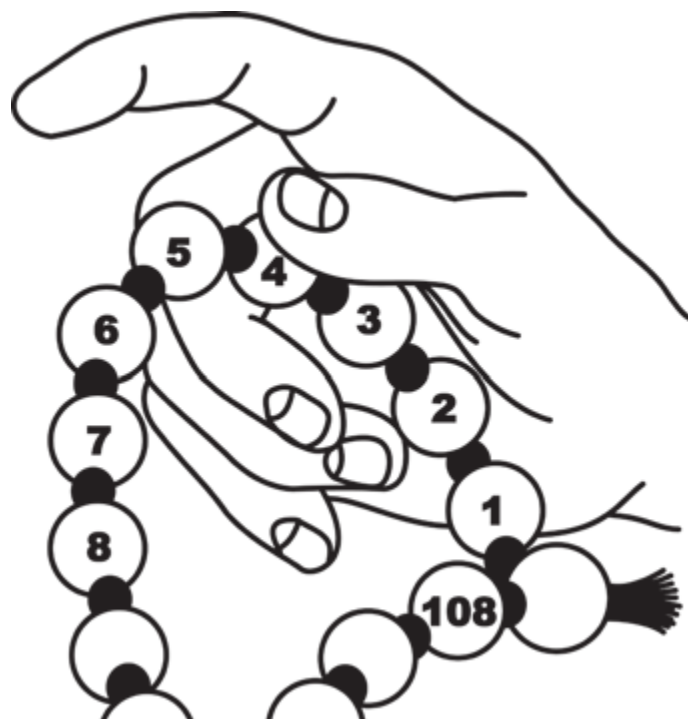
Como já explicado, o nome Kṛṣṇa significa “o todo-atrativo”, o nome Rāma significa “a fonte do prazer”, e o nome Hare é uma súplica à energia interna, ou feminina, do Senhor. Portanto, o *mahā-mantra* significa: “Ó Senhor todo-atrativo e todo-gradável, ó energia do Senhor. Por favor, aceitai-me em Vosso serviço devocional”.

Nenhum outro método de realização espiritual é tão eficaz, nesta era de desavenças e hipocrisia, quanto esse *mahā-mantra*. Simplesmente por cantarmos Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, podemos conseguir a liberação e voltar ao lar, voltar ao Supremo.

Existem três formas básicas de se engajar nessa prática de cantar, ou entoar, os santos nomes de Deus. A mais importante é na forma de uma meditação pessoal, utilizando contas (*mālā*). Chamamos isso de “cantar *japa*”. A outra é em grupo, com instrumentos, que chamamos de *kīrtana*, ou “canto congregacional”. Existe uma terceira forma, *bhajana*, que envolve o cantar solitário melódico com acompanhamento instrumental. *Bhajana* é uma forma musical, muito intensa, de adorar a Deus.

Cantar *japa* não significa realmente cantar, no sentido de melodias etc., e, sim, apenas entoar, pronunciar o *mantra*. A palavra *japa*, em si, pode ser traduzida como “murmurar”. Já *kīrtana* realmente envolve o cantar, com variadas melodias, instrumentos, ritmos variados etc. Na internet, poderá ouvir Śrīla Prabhupāda cantando o *mahā-mantra* no estilo *japa*, *kīrtana* e *bhajana*. Existem também muitos CDs disponíveis, de variados estilos musicais, com devotos tocando *kīrtanas* e *bhajanas*.

Instruções sobre a Prática de Japa



1. Segure a *japa* (rosário com 108 contas; há também versões de 54 contas) na mão direita. Se você não tiver acesso a uma *japa-mālā*, pode até mesmo utilizar um barbante com 108 nós.

2. Mantenha a *japa* entre os dedos polegar e médio, na primeira conta depois da principal.

3. Passe suavemente para a conta seguinte, à medida que entoe o *mahā-mantra*: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Pode entoar bem baixinho, de forma que apenas você consiga ouvir, ou pode entoar mais alto, conforme prefira ou seja conveniente.

4. Passe para a conta seguinte e cante novamente o *mahā-mantra*. Em seguida, passe para a próxima, repita o processo e assim por diante.

5. Ao chegar à última conta antes da principal (que não é cantada), vire a *japa* e continue a meditação, começando com a conta na qual você terminou. Isso é chamado de “uma volta”.

6. Faça um número fixo de voltas por dia, de acordo com suas possibilidades, mas tente nunca cantar menos do que o número que você determinou-se a cantar. Os devotos iniciados do Movimento Hare Kṛṣṇa cantam pelo menos 16 voltas por dia. O importante é manter um compromisso fixo e não falhar. Esse é o item mais importante de seu *sādhana*.

Embora não existam regras fixas e inflexíveis para cantar os santos nomes de Deus, apresentamos adiante algumas dicas que podem ajudá-lo nesse processo de meditação mântrica:

1. Recite o *mantra* com sentimento, como se você fosse uma criança clamando pela presença de sua mãe.

2. Recite o *mantra* com nitidez, ouvindo cada sílaba e fixando a mente no som do *mahā-mantra*.

3. Evite interrupções, para poder entrar fundo no processo de meditação.

4. Se possível, realize sua prática cedo, de preferência até mesmo antes de o Sol nascer. Sentirá como é mais fácil fixar sua mente nos santos nomes nesse horário. Também, por ser a prática mais importante do seu dia, é bom dar prioridade a isso, antes que as exigências do dia lhe roubem todo o seu tempo.

5. Fixe sua mente com o único objetivo de ouvir o *mahā-mantra*. Tente não pensar em mais nada, nem mesmo em assuntos de natureza transcendental. Realizar a prática de *japa* atentamente não é fácil, mas deve ser seu objetivo constante. Sempre que sua mente o arraste para qualquer outro assunto enquanto canta *japa* (o que vai acontecer muito!), traga-a de volta aos santos nomes. Nunca desanime. Mesmo o cantar desatento é extremamente poderoso. Portanto, o segredo é continuar sempre cantando, fazendo seu melhor e dependendo da misericórdia de Kṛṣṇa.

Lembre-se também de que sempre que estiver falando (ou mesmo escrevendo) sobre Deus, ou qualquer assunto diretamente ligado a Ele, está

praticando o “cantar”, pois toda divulgação das glórias, dos nomes, das atividades, dos devotos, dos livros etc. de Deus é também puro *bhakti-yoga*.

Na medida em que avance, assimilando bem os conhecimentos através da prática do item anterior (ouvir) e experimentando-os através do cantar, poderá e deverá transmitir seu conhecimento transcendental, em especial divulgando o cantar dos santos nomes de Deus, como puder, dentro de suas possibilidades. Apenas não seja um farsante! Transmita apenas aquilo que compreendeu, sem modificar ou acrescentar nada. Mais fácil ainda, apenas divulgue seus bons resultados com as práticas de *bhakti-yoga* (e pode ter certeza de que, se praticar, terá bons resultados!), recomendando que as pessoas sigam o mesmo caminho que está trilhando agora.

2.3 Lembrar

Bhakti-yoga, em seu aspecto final, significa estar 100% consciente de Deus, de Kṛṣṇa. Em outras palavras, lembrar-se de Kṛṣṇa ininterruptamente, 24 horas por dia. Śrīla Rūpa Goswāmī, um grande santo da idade medieval e um dos maiores mestres de *bhakti-yoga* de todos os tempos, dizia que a mãe de todas as regras espirituais é sempre se lembrar de Deus e nunca se esquecer dEle. Esse é o estado que almejamos alcançar.

Se não estivermos pensando em Kṛṣṇa, ou em algo diretamente ligado a Ele, então logicamente estaremos pensando em algo mundano, ou, mais precisamente, em algo ilusório, pois estaremos pensando que algo possa existir sem relação com Deus, o que não é possível, pois tudo é energia dEle.

O próprio bom senso nos diz que, entre pensar em algo ilusório e pensar na mais elevada e pura verdade, Deus, é óbvio que pensar em Deus é melhor, com o que seremos ilimitadamente beneficiados. Nossa felicidade, nosso conhecimento, nossa existência serão claramente beneficiados se fixarmos nossa consciência naquilo que é absolutamente real, ao invés de fixarmos nossa mente em algo que, em última análise, é irreal, ilusório.

Bhakti-yoga não é uma prática que fazemos por certo período do dia e, depois, a esquecemos, fazemos outra coisa. Não é como ir à academia fazer ginástica ou ler uma revista. É algo que fazemos para nos transformar em

peessoas melhores, para nos aperfeiçoar, para revelar (no sentido mesmo de tornar visível novamente) nossa original natureza, pura e divina.

Assim, a prática de lembrar-se de Deus é algo que devemos fazer constantemente. Nossa mente é muito agitada e está acostumada a “pular” de um assunto a outro. Muitas vezes, sequer conseguimos acompanhá-la! Às vezes, estamos pensando em algo sem nem saber como chegamos ao assunto. Outras vezes, queremos ativamente não pensar em algo, mas a mente não nos deixa esquecer.

Controlar a mente é de fato muito difícil, mas isso não quer dizer que não seja possível tentar, se esforçar nesse sentido. As outras práticas de *bhakti-yoga* o ajudarão muito nesse sentido, em especial a prática de cantar *japa* e as leituras. Portanto, ao longo de seu dia, tente sempre trazer sua mente de volta a Deus. Sua mente vai arrastá-lo para todos os lados e você irá trazê-la de volta.

Mesmo que não consigamos nos lembrar de Deus a cada instante, devemos, no mínimo, fixar nossa mente nEle em momentos de maior importância – ao tomar decisões, ao fazer alguma declaração, ao decidir como agir em relação a outra pessoa, ao decidir as prioridades em nossa vida, ao nutrir algum intenso desejo etc. Devemos, nesses momentos, pensar nas instruções divinas, nos exemplos dos grandes santos, nas palavras dos mestres. É maravilhoso o resultado dessa prática. Você poderá experimentar os resultados cada vez em que agir assim. Com o tempo verá, por sua própria experiência, que agir em consciência de Kṛṣṇa só lhe traz bons resultados e que não agir assim lhe traz resultados às vezes muito perturbadores, além de, em última análise, sempre transitórios. Com isso, você terá cada vez mais estímulo para manter-se nessa consciência divina. Bem-aventurança e paz não são atingidos meramente por realizar alguns exercícios ou por realizar algumas práticas diárias, e sim pelo resultado de viver de forma santa. E viver de forma santa significa lembrar-se sempre de Deus.

Praticando o primeiro item (ouvir, ler), você terá acesso a um riquíssimo e profundo conhecimento. Não o deixe apenas no nível teórico – pratique-o! Viva o conhecimento. Traga-o para o seu dia-a-dia. Meu mestre espiritual frequentemente nos lembra de que devemos nos esforçar para viver como os grandes santos e íntimos associados de Deus cujas vidas e ensinamentos são descritos nas escrituras. Não devemos apenas apreciá-los ou mesmo

reverenciá-los, mas verdadeiramente seguir seus passos, tentar agir como eles. Esse é o significado da prática de lembrar em *bhakti-yoga*.

2.4 Servir

Como explicado no início, nossa ocupação constitucional é servirmos a Deus por amor. Agora, estamos aqui no mundo material e podemos pensar que Deus está muito longe, muito distante, em todos os sentidos. Podemos pensar: “Como posso servir a Deus? Como alguém tão insignificante e pobre como eu poderia servir o todo-poderoso e opulento Senhor?”. E, na verdade, Deus realmente não está precisando de nada. Nada Lhe falta. Só Lhe falta você, seu amor. É só isso que Ele quer. E, mesmo assim, não é por razões egoístas, e sim porque Ele sabe que nada poderá ser melhor para você do que amá-LO. Lembre-se de que todas as práticas de *bhakti-yoga* são práticas de serviço amoroso. Especificamente nesse item, porém, estamos tratando dos seguintes tipos de serviço devocional: prestar algum serviço prático a Deus, servir a Deidade, orar, agir como um servo humilde de Deus, considerar o Senhor como nosso melhor amigo e render-nos por completo a Deus.

Prasāda: Oferecendo Alimentos ao Senhor

A prática mais importante que se encaixa neste item é comer apenas alimentos lactovegetarianos (sem ovos) que foram feitos e oferecidos para o Senhor com amor e devoção. Chamamos esse tipo de alimento de *prasāda*. A prática de comer *prasāda* envolve serviço prático ao Senhor (ao comprar os ingredientes, preparar o alimento, limpar a cozinha etc.), orar (pedindo ao Senhor que aceite o alimento preparado) e agir como um servo humilde (aceitando os restos do Senhor e seguindo Sua ordem de Lhe oferecer os alimentos sempre). Comer *prasāda* é de absoluta importância em nossa vida devocional, em nosso *sādhana*. É uma prática muito poderosa.

No preparo do alimento, limpeza é o princípio mais importante. Nada impuro deve ser oferecido a Deus (especialmente algum tipo de carne, peixe ou ovos). Conserve bem limpa a área de serviço de sua cozinha.

Sempre lave completamente as mãos antes de preparar os alimentos. Enquanto prepara, não experimente a comida, porque você está cozinhando para o prazer de Kṛṣṇa, de Deus, que deve ser o primeiro a saboreá-la. Lembre-se de manter a consciência de que está preparando algo para o prazer de Deus. Disponha de porções da comida (que depois devem ser transferidas para outro prato e consumidas normalmente) em louça unicamente utilizada para esse fim. A forma de oferenda mais simples é colocar essas porções diante de um quadro do Senhor Supremo, dizendo simplesmente: “Meu querido Senhor, por favor, aceitai este alimento”. Em seguida, deve-se cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare pelo menos três vezes. Existem formas mais elaboradas de oferecer o alimento, mas o que realmente importa é o amor e a devoção do ato, não os rituais em si.

Não podendo fazer isso tudo (quando, por exemplo, em um restaurante), apenas certifique-se de que o alimento não contém nenhum tipo de carne, peixe ou ovos e mentalmente o ofereça a Kṛṣṇa com o *mantra*. Isso não é o ideal, e você deve tentar moldar sua vida para evitar tais situações.

Servindo a Deidade

Outra prática importante neste item é servir a Deidade. A Deidade, como verá detalhadamente explicado em outros textos, é uma misericordiosa forma de Deus, uma expansão dEle feita de materiais que nossos sentidos materiais possam ver, tocar etc.

Existem variados graus de complexidade na prática de servir a Deidade. É bom deixar esse tipo de prática para depois de já termos uma compreensão básica do conhecimento transcendental e estando praticando os primeiros três itens regularmente sem falta. Em seu aspecto mais simples, podemos obter um quadro ou pôster do *Pañca-tattva*, Caitanya e Seus associados, e/ou uma estatueta ou foto de Kṛṣṇa e Rādhā, junto com uma foto de Śrīla Prabhupāda e, todos os dias, uma ou duas vezes por dia, no mesmo horário, oferecer um incenso, uma flor perfumada e água, cantando o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa (ou tocando uma gravação de um *kīrtana*) e prestando reverências (tocando sua cabeça ao chão), antes e depois de sua oferenda. Novamente, como no caso de oferecer *prasāda*, o

que importa é o amor e a devoção do ato, não o ritual em si. Lembre-se de que tudo o que for oferecido para a Deidade torna-se *prasāda*, ou seja, misericórdia do Senhor, e trará benefícios espirituais eternos para aqueles que tiverem contato posterior com o objeto oferecido, seja através do cheiro (no caso do incenso e das flores), seja através do consumo (no caso de alimentos e água), ou até mesmo pelo simples contato físico com aquilo que foi oferecido (é habitual jogar sobre a cabeça gotinhas da água oferecida).

Como no caso dos alimentos, tudo o que for oferecido deve estar limpo e ainda não experimentado, e a parafernália usada para a Deidade deve ser de uso exclusivo dEla. Por exemplo, incenso e flores não devem ter sido cheirados antes de serem oferecidos, o isqueiro para acender o incenso deve ser usado só para a Deidade etc.

Ilimitadas Oportunidades de Serviço Difundindo o Amor a Deus

Todos os grandes devotos de Deus e o próprio Senhor sempre nos pedem para difundir o amor a Deus, a prática de *bhakti*. Assim, um importante aspecto de servir é engajar-se nessa gloriosa missão, nesse maior ato de caridade, que é ajudar o próximo a avançar espiritualmente. A forma que temos para retribuir todos os sacrifícios feitos por todos esses grandes mestres, como Śrīla Prabhupāda, e feito por tantos milhares de devotos, que fizeram com que esse incalculável tesouro de *bhakti* caísse em nossas mãos, é fazer o possível para garantir que outros também tenham essa oportunidade.

Cada um de nós faz algo melhor do que os outros; cada um tem seu dom, sua dádiva. Devemos engajar esses nossos talentos a serviço do Senhor, a serviço da missão de difundir os santos nomes do Senhor, mostrar a todos o caminho de *bhakti*.

Se você trabalha arduamente e não tem tempo livre, doe dinheiro. Se não tem dinheiro, mas tem tempo, tente encontrar uma forma de usar seu tempo ajudando algum programa ou mesmo começando o seu. Não se preocupe com a quantidade. Não pense que, por ter pouco dinheiro, é melhor não doar nada do que doar alguns reais, ou que, por não ter tempo, é melhor não

fazer nada do que dedicar uma ou duas horas por semana ao serviço voluntário. Deus sabe exatamente quanto tempo e dinheiro você tem disponível. Como diz o ditado, o que importa não é quanto deu, mas quanto poderia ter dado, mas não deu. É claro que Deus sempre aceitará o que você oferecer, independentemente da quantidade, e o beneficiará, mas, novamente, o que Ele realmente espera é o amor, e o amor, em última análise, significa darmos tudo o que pudermos dar.

Nem se trata apenas de tempo e dinheiro. Qualquer qualidade que tiver deve ser utilizada a serviço de Deus, como inteligência, fama, beleza ou poder. Pesquise bem os programas realizados, seja na sua cidade, estado ou em qualquer outro lugar do país. Não faça nada de forma cega. Procure aquele programa em que sinta que pode confiar, que presta contas de forma profissional, que está perfeitamente em linha com os ensinamentos de Śrīla Prabhupāda e que está mostrando um bom resultado.

Pode, também, depois que estiver mais forte espiritualmente e sentir-se inspirado para tal, começar seu próprio programa. O importante é lembrarmos que *bhakti* não é egoísta e que, se estamos nos propondo a agir como servos amorosos do Senhor, de vemos entender que nada Lhe confere mais prazer do que ajudarmos Seus outros filhos a voltarem a Ele, voltarem ao lar. Kṛṣṇa declara na *Bhagavad-gītā* que Ele é nosso melhor amigo e o pai de todas as criaturas. O que poderia agradar alguém mais do que ter de volta seu melhor amigo ou filho depois de um longo sumiço? Assim, esse tipo de atividade inclui todos os demais tipos de serviço devocional deste item, pois, agindo assim, estamos agindo como servos e amigos de Deus, estamos aceitando Sua ordem, orando para ter o poder e a capacidade de servi-LO nessa função, e poderemos chegar ao ponto de rendermos tudo a serviço dEle. Não há limite para o que pode ser feito nesse sentido, nem de quanto você pode se dedicar a isso. Crescente e ilimitada bem-aventurança, puro *bhakti*, lhe aguarda, de acordo com seu grau de dedicação e entrega, ao participar desta divina missão.

3. Práticas Materiais

É um fato científico que aquilo que ingerimos, aquilo que fazemos e nosso ambiente afetam nosso estado mental, nossa consciência. As práticas de *bhakti* agem no nível mais sutil de todos, o nível espiritual. Temos que nos situar de tal forma a aumentar nossa capacidade de agir nesse nível. Para realizar alguma prática qualquer apenas com o corpo material, basta ter certeza de que estamos fisicamente capazes para tal. Para realizar alguma prática mental, precisamos nos certificar de que nossa mente não está excessivamente agitada ou perturbada. Estudos mostram que, em empresas onde são minimizadas as preocupações dos empregados ao oferecer, por exemplo, um ambiente tranquilo de trabalho, creches e seguro saúde, o trabalhador rende muito mais, tanto qualitativa quanto quantitativamente. Para realizar práticas intelectuais, ainda mais preparo externo é necessário e ainda mais fatores podem atrapalhar sua realização. É comum ouvirmos falar que escritores se refugiam em solitários e distantes locais para realizarem seu trabalho. Assim, da mesma forma, temos que tomar cuidados para criar, em nossas vidas, condições favoráveis para praticarmos atividades ainda mais sensíveis, mais sutis, que as intelectuais, que são as práticas espirituais.

Os *Vedas* explicam que a realidade material é composta de uma combinação de três *guṇas* (termo que é traduzido como “modos”), da mesma forma que todas as cores são compostas da combinação das três cores primárias. Os três modos são denominados bondade, paixão e ignorância. Tudo o que existe é resultado de uma específica combinação desses modos. Lembre-se de que estamos falando aqui de algo muito mais elementar do que átomos ou mesmo ondas de energia. Basicamente, bondade é aquilo ligado à paz, ao conhecimento, à tranquilidade, à pureza, à compaixão, à benevolência etc.; paixão é aquilo ligado à criação, à conquista, à busca do prazer sensorial etc.; ignorância é aquilo ligado à ilusão, à sujeira, ao sofrimento, à escuridão, à maldade etc. O assunto dos modos é de máxima importância, prova disso é que considerável parte da

Bhagavad-gītā é destinado a esse assunto. É um assunto complexo, e não é nosso objetivo tentar explicá-lo aqui.

O que precisamos entender, porém, é que devemos buscar o modo da bondade para criarmos as condições mais favoráveis à prática de *bhakti*. Vamos aqui descrever quatro princípios básicos e suas predominantes regras, que devem ser seguidos para garantir essas condições, mas é importante salientar que devemos entender o conceito por trás desses princípios.

Devemos ficar sempre atentos ao dominante modo da natureza material com o qual estamos em contato, buscando sempre o modo da bondade, evitando o modo da paixão (o que nem sempre é possível de acordo com o tipo de vida que temos, nossa profissão etc.), e certamente ficando longe do modo da ignorância. Lembre-se também de que essas não são condições preliminares para a prática de *bhakti*! São princípios que abrirão seu caminho espiritual, fortalecerão sua capacidade de praticar *bhakti*, garantirão sua permanência em estados de consciência progressivamente mais elevados.

Os Quatro Princípios

3.1 Não Violência: Não Comer Nenhum Tipo de Carne, Peixe ou Ovos

Como mencionado acima, uma das práticas mais importantes de *bhakti* é comer apenas *prasāda*. O que dizer do ato de matar um animal (ou qualquer criatura) inocente? Os cadáveres de animais em si estão no modo da ignorância, por serem coisas essencialmente em putrefação. Assim sendo, Deus não aceita esse tipo de coisa. Portanto, acima de tudo, evitamos o consumo de qualquer tipo de carne, peixe e ovos porque não devem ser oferecidos a Deus e assim não podem se tornar *prasāda*. Além dessa consideração, é óbvio que a matança indiscriminada de animais inocentes, muitos com consciências bastante desenvolvidas, emoções, conceitos de

família, amigos etc., apenas para degustar o sabor de seu cadáver, é algo bastante violento, grosseiro e imoral.

Mesmo para aqueles que não têm muita sensibilidade espiritual, ética e moral, o consumo de animais também traz desastrosas consequências dos pontos de vista ecológico, físico e econômico. Para aqueles que ainda não compreenderam os múltiplos efeitos perversos do consumo de animais, cabe pesquisar o assunto seriamente — existe farto material sobre o assunto na internet, em livros e revistas.

3.2 Austeridade: Não se Intoxicar

A não intoxicação consiste em evitar todo tipo de droga, inclusive cigarros, bebidas e cafeína.

Drogas, como se sabe, afetam sua mente, distanciando-a da realidade. Inclusive sabe-se que a maioria dos usuários de drogas deseja justamente fugir da realidade, o que é compreensível, visto que a vida no mundo material pode ser muito desagradável. Porém, devemos é nos libertarmos do conceito material que nos traz tanto sofrimento, elevando nossa consciência à plataforma divina, e não a afundando em um escuro poço de ilusão. Já nos encontramos em um estado distante da suprema realidade espiritual, confusos sobre nossa real identidade e propósitos da vida. Obviamente, então, o consumo de substâncias que irão piorar essa situação não pode nos trazer qualquer benefício. Por estimularem a ilusão, drogas também estão no modo da ignorância e, assim, como tudo mais no modo da ignorância, são altamente prejudiciais ao seu progresso espiritual (como também a seu bem-estar físico, mental e emocional). Não é necessário descrever aqui os terríveis resultados do consumo de drogas e cigarros, já amplamente conhecidos. Infelizmente, os nocivos efeitos do álcool são menos conhecidos, mas basta ver as estatísticas e pesquisas para sentir seu impacto destrutivo tanto na sociedade (violência, acidentes de trânsito etc.) quanto no corpo (danifica todos os órgãos do corpo, causa envelhecimento precoce etc.).

3.3 Veracidade: Não se Envolver com Jogos de Azar

Por trás de todo jogo de azar, apostas etc., está a enganação, a trapaça, e por isso representa aquilo que deve ser evitado por aqueles que praticam a veracidade. A busca pela autorrealização é a busca pela verdade e não pode ser atingida por aqueles que se absorvem em mentira ou enganação. Além do mais, o jogo de azar agita muito a mente. Nos tira completamente da paz e seriedade necessárias para praticarmos *bhakti*. O jogo de azar é tão maléfico que existem muitos viciados cujas vidas foram totalmente destruídas pelo jogo.

3.4 Pureza: Não Ter Vida Sexual Irrestrita

O sexo por mero prazer é chamado por Śrīla Prabhupāda de “sexo ilícito”, é considerado contra as leis de Deus e gera todo tipo de problema para os indivíduos e para a sociedade como um todo. O sexo irrestrito é uma atividade inteiramente mundana, diretamente ligada a seu corpo e não a seu real estado como alma espiritual; portanto, é um grande obstáculo à vida espiritual e a principal razão pela qual continuamos presos no mundo material. Do ponto de vista prático, o sexo deve ser restrito ao casamento. Solteiros devem observar celibato. Isso se chama “castidade”.

O ponto fundamental é entender que o sexo por prazer é um ato material, não espiritual. Tendo dito isso, é compreensível que, para aqueles que não estão na plataforma de pura espiritualidade, haja a necessidade de praticar o sexo apenas por prazer. O fato de isso ser compreensível não o torna louvável nem deve servir de ímpeto para livremente nos darmos à atividade sexual por prazer. Devemos, sim, seriamente nos ocupar em serviço devocional, nas várias práticas de *bhakti-yoga*, com cada vez mais afinho, dedicação e qualidade, com o sincero e intenso desejo de um dia nos situarmos na plataforma de eterna bem-aventurança e conhecimento, livres das contaminações da natureza material, livres não somente de luxúria (que é, em última análise, o desejo egoísta de controlar e desfrutar de alguém, de várias pessoas ou mesmo de alguma situação), mas também das demais qualidades negativas que manifestamos na plataforma condicionada material, como orgulho, intolerância, ganância, raiva, inveja etc.

4. Conclusão

Devemos estar atentos à resistência natural de nosso corpo e de nossa mente a mudanças, mesmo quando são claramente positivas. Essa resistência fará com que sua mente tente enganá-lo, a fim de convencê-lo a não praticar *bhakti-yoga*.

Essa resistência poderá se manifestar de várias formas, entre elas: 1) autocrítica excessiva, em que você se convencerá de que não tem inteligência, força ou jeito para seguir essa vida, a mesma sendo possível apenas para outras pessoas, melhores que você, mais fortes, mais sérias etc.; 2) críticas àqueles que estão lhe ensinando, de modo a se convencer de que a prática é boa e você também, mas você não pode seguir em frente porque aqueles que a estão apresentando não prestam, não são sérios ou não gostam de você; e 3) o julgamento de si mesmo como caído, em que, ao cometer alguma falha ou falta em seu processo, deixando de realizar sua prática de *japa* ou quebrando algum princípio, você se convencerá de que não deve novamente tentar seguir em frente, pois a queda prova que o processo não é para você. Porém, se você ficar atento a essa natural resistência a mudanças que todos temos e for adiante com determinação, os resultados virão.

Em *bhakti*, fazemos aquilo que podemos; nunca é uma questão de pegar ou largar. Se pronunciar uma única vez o nome de Kṛṣṇa em sua vida, você já teve uma vida bem-sucedida. Se pronunciar apenas uma única vez por dia o nome de Kṛṣṇa, já está muito bem situado em *bhakti*. Agora, se puder fazer tudo o que foi recomendado aqui, então sequer lhe é possível imaginar o que o aguarda. O simples fato é que quanto mais você se dedicar, mais se beneficiará. O retorno será milhares de vezes superior ao seu esforço. É dito que, para cada passo que você dá em direção a Kṛṣṇa, Ele dá dez em sua direção. E olhe que Deus tem um passo muito grande!

Consciência de Kṛṣṇa não é algo barato, nem fácil de atingir. Tudo o que é bom na vida requer entusiasmo, dedicação, paciência, esforço etc. Tenha isso em mente e seja determinado e fixo em suas práticas de *bhakti*.

O importante é manter-se humilde e tolerante, sempre fazendo seu possível, esforçando-se ao máximo, mas sempre dependendo e suplicando pela misericórdia e pela ajuda de Kṛṣṇa. Afinal, Ele é nosso pai e nosso melhor amigo. Ele é onipotente e tudo controla. *Bhakti* é, por fim, um processo para compreendermos apenas isso, para novamente nos abrigarmos, nos rendermos a essa pessoa maravilhosa, a Suprema Personalidade de Deus, deixando assim nosso amor natural por Ele se manifestar e então agirmos sob a inspiração desse crescente e ilimitado amor. Deixando que esse amor guie nossa vida, nossas ações, nossas palavras, nossos desejos. Isso é *bhakti-yoga*.



Parte 3

Entendendo o que É Védico

1. Introdução

Uma definição bastante ampla do termo védico é “tudo aquilo que é baseado em conhecimento”. Afinal, a palavra *veda*, em sânscrito, significa “conhecimento”. Assim, védico é aquilo que é fruto de um conhecimento mais completo, mais elevado. Uma definição mais precisa é que védico é aquilo que nos leva a conhecer Kṛṣṇa, que nos aproxima de Deus, conforme a definição dos *Vedas* apresentada por Kṛṣṇa na *Bhagavad-gītā*, verso 15.15. Ou seja, em última análise, védico é aquilo que nos traz o conhecimento de Deus, de Kṛṣṇa, que é o conhecimento mais elevado e mais completo.

Estou situado nos corações de todos, e é de Mim que vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento. Através de todos os *Vedas*, é a Mim que se deve conhecer. Na verdade, sou o

compilador do *Vedānta* e sou aquele que conhece os *Vedas*.
(*Bhagavad-gītā* 15.15)

Portanto, o ponto inicial mais importante de se compreender é que “védico” não significa indiano. Existe grande confusão a esse respeito. O que acontece é que o conhecimento védico manifestou-se primariamente naquela parte do mundo que hoje chamamos de Índia, e foi lá que foi mais preservado. Porém, misturado ao conhecimento puramente védico, está uma enorme bagagem cultural local, muito influenciada pelos invasores muçulmanos e também fruto da decadência típica da nossa era atual. Assim, podemos encontrar superstições (muito comuns na Índia), rituais de todo tipo (também algo muito popular na religiosidade do povo da Índia) e outros elementos da cultura mundana local. Um exemplo prático disso é visto no *Caitanya-bhāgavata*, onde, na descrição do casamento de Śrī Caitanya Mahāprabhu com Śrīmatī Viṣṇupriyā, é descrito que, entre os tradicionais rituais védicos de casamento, muitos outros costumes locais foram também observados. Ou seja, mesmo há mais de 500 anos, na cidade onde o Senhor apareceu, distinguia-se entre a cultura védica e a cultura local.

Há muitas coisas na Índia que são mais védicas do que no ocidente, e muitas coisas no ocidente que são mais védicas do que na Índia.

– Hṛidayānanda Dāsa Goswāmī

Como separar o joio do trigo? Baseando-nos nas escrituras confirmadas por todos os grandes *ācāryas* (mestres espirituais) de nossa linha de sucessão discipular (*paramparā*), que inclui a própria Suprema Personalidade de Deus, Śrī Caitanya Mahāprabhu, a saber, o *Śrīmad-Bhāgavatam*, a *Bhagavad-gītā*, o *Śrī Caitanya-caritāmṛta*, etc. O mundo não está interessado em mais uma manifestação mundana de cultura e religiosidade. As pessoas estão cada vez mais querendo encontrar um conhecimento científico, puro e completo para dar sentido e propósito à vida; um conhecimento universal que torne nossas vidas mais saudáveis e

felizes. E é exatamente isso que o *Śrīmad-Bhāgavatam* e a *Bhagavad-gītā* ensinam.

2. Aspectos Externos

Entre devotos praticantes da consciência de Kṛṣṇa (*vaiṣṇavas*) e até mesmo entre acadêmicos, é reconhecido que o *Śrīmad-Bhāgavatam* (também conhecido como *Bhāgavata Purāṇa*) é a mais elevada e importante escritura de devoção a Kṛṣṇa. Sabemos que alguns textos védicos (outros *Purāṇas*, o *Mahābhārata*, etc.) sofreram alterações e não foram perfeitamente preservados, porém sabe-se e é aceito que tanto o *Śrīmad-Bhāgavatam* quanto a *Bhagavad-gītā* permanecem inalterados, não existindo qualquer controvérsia quanto a esse ponto. Agora, se formos analisar esses dois textos, em especial o *Śrīmad-Bhāgavatam*, no que diz respeito a tentar entender os aspectos externos (roupa, arquitetura, tipo de culinária etc.) das civilizações védicas ali descritas, veremos que pouquíssimos detalhes podem ser apurados. Às vezes, na tradução, vemos termos como *sārīs* ou algum nome específico de preparação culinária, mas, ao analisarmos o sânscrito, veremos que os termos são bastante vagos, como “roupa superior” ou “preparo feito com leite”. Como explicar que um texto tão vasto (cerca de 15 mil versos) e tão importante não contenha tais explicações? A resposta é muito simples: porque não são relevantes. O propósito do texto é explicar o que é realmente importante, o que é realmente védico: a consciência de Kṛṣṇa e o que isso implica em termos de diferentes técnicas de *bhakti-yoga*, estilo de vida, comportamento, organização social etc. Ou seja, o texto nos apresenta o que é verdadeiramente védico, e não os detalhes externos que variam de tempos em tempos, de um local para outro.

2.1 Roupas

Aquilo que é às vezes chamado de “roupa devocional”, ou seja, roupas indianas como *dhotīs*, *kurtās* e *sārīs*, não é necessariamente roupa devocional. *Dhotīs* e *sārīs* não passam de roupas usadas na Índia e por

outros povos entre o Oriente Médio e o sul e sudeste da Ásia. Roupas usadas por todo tipo de gente.

O que se encontra no *Mahābhārata*, na descrição de uma roupa apropriada, é o termo “casta”. Ou seja, a roupa verdadeiramente védica é aquela que é casta, limpa e digna. Isso sim é vestir-se de acordo com a cultura védica. E, ademais, uma roupa não pode ser devocional ou não, e sim a consciência de quem a usa. Ou seja, não é a etnia da roupa que determinará se a consciência de uma pessoa é devocional ou não, e sim a apresentação (castidade, limpeza, dignidade) e comportamento em geral dessa pessoa.

2.2 Música

Achamos que músicas e instrumentos musicais do Ocidente não podem ser védicos. Isso é um grande engano. Pensamos que o harmônio, *shenai*, *mṛdaṅga* e *karatālas* são verdadeiramente védicos. Porém, o harmônio é um instrumento de origem alemã, e o *shenai* é do Oriente Médio. Portanto, a origem ou tipo do instrumento não faz diferença alguma, e sim o resultado final.

Música védica é aquela que é realizada com “conhecimento”. Isso significa conhecimento musical e conhecimento transcendental. Ou seja, a música védica é aquela que não só demonstra um alto grau de harmonia, graça e beleza musical, mas também que eleva nossa consciência a Deus. Por exemplo: Vivaldi era padre, Bach viveu em um mosteiro, e Handel era muito religioso e usava sua música como forma de elevar as pessoas e glorificar Deus — todos são reconhecidos como gênios musicais. Portanto, suas músicas são cem por cento védicas. Isso é apenas um exemplo; existem, é claro, muitos outros no ocidente e certamente em outras culturas também. O ponto é entender que “védico” não significa apenas indiano.

Por outro lado, não basta adicionar o elemento musical aos santos nomes de Deus ou Seus passatempos e instruções para tornar um som em música védica. Se ligarmos uma britadeira e uma serra elétrica e, ao mesmo tempo, cantarmos o *mahā-mantra*, não poderemos afirmar que isso é música devocional. É certo que os santos nomes são absolutos, mas a música, não. Achar que qualquer barulho é música é fruto de uma sociedade ignorante e

certamente contraria o princípio de uma cultura védica, uma cultura de excelência, onde em tudo se busca a perfeição e a elevação. A música na cultura védica, como tudo mais, deve ser uma oferenda a Deus. Da mesma forma que deixamos apenas nossos melhores cozinheiros preparar os alimentos para as Deidades, também precisamos deixar apenas nossos melhores músicos tocarem e cantarem para as Deidades.

O *kīrtana* nos templos é uma oferenda musical à Deidade, não algo feito para nosso prazer e desfrute. Portanto, sons estridentes, perturbadores e excessivos (como se obtém quando vários *karatālas* e/ou *mṛdaṅgas* são mal tocados simultaneamente) e a falta de musicalidade são tão ofensivos quanto oferecer um alimento demasiadamente salgado ou queimado para as Deidades.

2.3 Cultura do Piso

Existe a errônea ideia de que cultura védica significa sentar, comer e dormir no chão. O *Śrīmad-Bhāgavatam* e outras escrituras estão repletos de descrições de móveis, camas etc. Não há qualquer problema, portanto, em usar móveis.

2.4 Comida

Tanto na *Bhagavad-gītā* quanto no *Śrīmad-Bhāgavatam* encontramos descrições do tipo de alimento que devemos oferecer a Deus e comer. Diversas vezes, é explicado que devemos oferecer e então comer alimentos no modo da bondade. Tais alimentos são descritos na *Bhagavad-gītā* (17.8) como sendo aqueles que aumentam a duração da vida, são saudáveis, purificam nossa existência, nos dão força, felicidade e satisfação. Isso, portanto, é comida védica.

Não há necessidade alguma de ser comida indiana. Tampouco podemos achar que podemos comer todo tipo de fritura e doce ou pratos cheios de queijos industriais (todo queijo amarelo no Brasil contém coalho bovino!).

2.5 Dança, Arte e Arquitetura

O mesmo princípio aplica-se a todos os demais aspectos da cultura védica. Dança, arte e arquitetura da Índia também não são necessariamente védicas. A arquitetura ocidental é perfeitamente adequada, por exemplo, para construção de templos védicos. A famosa arte devocional da ISKCON, no estilo ocidental, mostra como a arte ocidental pode ser védica.

3. Conclusão

Na verdade, a cultura védica não é algo externamente padronizado, em termos de tipo de música, roupa, arquitetura, culinária etc. Tais coisas variam de um lugar para outro e de uma época para outra. Não é o caso que, por todo o universo, por todo o mundo espiritual, onde quer que predomine a cultura védica, encontraremos exatamente o mesmo tipo de roupa, arquitetura, arte, dança, culinária etc. Se, mesmo em um minúsculo planeta como o nosso, encontramos simultaneamente tantas culturas vastamente diferentes, o que dizer da inconcebível criação de Deus?

Não é por omissão que nossas principais escrituras, e todos os grandes mestres espirituais, incluindo Prabhupāda, não tocam nesses assuntos. É porque isso é uma questão variável, uma questão superficial. O que não é variável na cultura védica é a ciência espiritual, as diferentes formas de autorrealização e de avanço espiritual, culminando em puro serviço devocional ao aspecto pessoal de Deus. Também não é variável o fato de que cultura védica significa esmerar pela perfeição, pelo conhecimento máximo em tudo o que se faz.

Entendidos esses pontos, fica mais fácil inserirmos a cultura védica em nossas vidas, em nossa cultura atual.